



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ASSISTÊNCIA  
FARMACÊUTICA

ADRIANA CRISTIANE LONGO TRISTÃO

**EVASÃO NO CURSO DE GESTÃO DA ASSISTÊNCIA  
FARMACÊUTICA – MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

FLORIANÓPOLIS

2019

Adriana Cristiane Longo Tristão

**EVASÃO NO CURSO DE GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA –  
MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Mestre em Assistência Farmacêutica.

Orientador: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eliana Elisabeth Diehl

Florianópolis

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Tristão, Adriana Cristiane Longo  
Evasão no Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica -  
modalidade Educação a Distância / Adriana Cristiane Longo  
Tristão ; orientador, Eliana Elisabeth Diehl, 2019.  
83 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós  
Graduação em Assistência Farmacêutica, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1. Assistência Farmacêutica. 2. Evasão. 3. Educação a  
Distância. 4. Gestão da Assistência Farmacêutica. 5.  
Educação Permanente em Saúde. I. Diehl, Eliana Elisabeth.  
II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós  
Graduação em Assistência Farmacêutica. III. Título.

Adriana Cristiane Longo Tristão

**Evasão no Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – modalidade Educação a Distância**

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof<sup>a</sup> Denise Bueno, Dr<sup>a</sup> (Membro efetivo – Videoconferência)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof<sup>a</sup> Roseli Zen Cerny, Dr<sup>a</sup> (Membro efetivo)

Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>a</sup> Marení Rocha Farias, Dr<sup>a</sup> (Membro efetivo)

Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de mestre em Assistência Farmacêutica.

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Silvana Nair Leite

Coordenadora do Programa

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eliana Elisabeth Diehl

Orientadora

Florianópolis, 2019.

Este trabalho é dedicado especialmente aos meus pais e ao meu marido pelo incentivo, amor e compreensão durante essa jornada.

## AGRADECIMENTOS

Acreditando na coletividade construída com o melhor da individualidade de cada um, agradeço:

Aos meus pais, Ademir e Clarice, e ao meu marido Flavio, que sempre me deram força e são minhas maiores inspirações do início ao fim. Agradeço a compreensão nos momentos de ausência devido à dedicação que este trabalho exigiu durante esse período.

À minha orientadora, Eliana, principalmente pelo respeito e carinho durante essa jornada, além da sensibilidade em entender minhas linhas de raciocínio às vezes desorientadas e trazê-las para o lugar.

À banca examinadora desta dissertação, pelas contribuições.

Aos professores Mareni, Silvana, Norberto e Filipe, pelos ensinamentos e ótimos momentos proporcionados nas atividades do grupo. Ao professor Filipe, em especial, pelos ensinamentos e tranquilidade que me proporcionou durante o período do estágio em docência.

À Fabiola Bagatini, amiga querida que sempre demonstra muita generosidade e altruísmo. Sinto-me especialmente contemplada pela sua parceria desde o início do mestrado.

Ao Bernd, que me ajudou com as planilhas e deu conta do volume de linhas do banco de dados deste trabalho. Muito obrigada!

À minha amiga que reencontrei na UFSC, Gabriele, obrigada pela parceria, passeios em Florianópolis e almoços no R.U.

Aos professores do Programa pelas horas de dedicação e pela construção de discussões sólidas e transformadoras.

Aos colegas do Grupo de Pesquisa Políticas e Serviços Farmacêuticos pelas contribuições e pelos bons momentos das reuniões do grupo.

Aos colegas de trabalho pelo apoio e demonstração de pensamentos positivos.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por disponibilizar o software utilizado na análise de conteúdo.

Ao Fundo Nacional da Saúde/Ministério da Saúde pela concessão da bolsa de pesquisa.

Aos farmacêuticos que participaram da pesquisa, pela contribuição sem a qual esse trabalho não ganharia a dimensão que foi capaz de atingir.

E uma das condições necessárias a pensar certo é não estarmos demasiado certos de nossas certezas. (Paulo Freire)

## RESUMO

A evasão é um dos desafios encontrados em cursos de educação a distância, causando perdas, seja de recursos materiais ou pessoais, decorrentes do elevado índice de alunos que abandonam os estudos. Em consonância com o movimento de crescimento de taxas de evasão nos cursos na modalidade a distância, o Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica (GAF-EaD) também apresentou um número significativo de estudantes evadidos. A preocupação com esses índices levou ao desenvolvimento do presente trabalho, que teve como objetivo identificar o perfil dos estudantes evadidos nas duas edições ofertadas, e analisar aspectos relacionados à evasão no Curso, focando nos motivos que contribuíram para evasão dos estudantes e nos fatores relacionados ao Curso que poderiam contribuir para a permanência dos mesmos. Optou-se pela realização de um estudo descritivo e exploratório, utilizando as abordagens quantitativa e qualitativa. Para esse estudo, consideraram-se evadidos: os estudantes que reprovaram por frequência insuficiente; os que foram desligados por frequência insuficiente; ou aqueles que formalizaram a desistência por meio de formulário específico ou comunicado via *e-mail*. A etapa quantitativa, que considera as duas edições do Curso GAF-EaD, foi desenvolvida com base nos dados obtidos a partir do Sistema de Controle Acadêmico da Pós-Graduação (CAPG) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). As variáveis analisadas foram: idade, sexo, Polo Regional Presencial, distância do município em que residia do Polo Presencial, tempo de formado (em anos) e vínculo empregatício. Utilizou-se a ferramenta tabela dinâmica do *software* Microsoft Excel®, versão 2010, para tabulação e análise descritiva dos dados. Os resultados foram apresentados de forma descritiva, por meio de frequência absoluta e relativa. Para a etapa qualitativa, foi realizada a análise documental dos formulários de desistência e também dos *e-mails* enviados à Coordenação Técnica informando sobre a desistência, além de um questionário enviado aos estudantes evadidos da segunda edição do Curso GAF-EaD. As características dos estudantes evadidos foram semelhantes em ambas as edições, havendo o predomínio do sexo feminino, faixa etária entre 25 e 39 anos, até 10 anos de formado, residentes mais afastados do Polo Regional, vinculados aos Polos da região Nordeste ou Norte, e estatutários, sendo que algumas dessas características refletem o perfil geral dos estudantes matriculados no Curso. Demonstrou-se no presente estudo que os fatores relatados que contribuíram para a evasão na maioria das vezes são multicausais, sendo possível agrupar estes fatores em diferentes categorias, que se convergem na maioria das vezes. Foi possível identificar diferentes grupos de fatores, de acordo com o respectivo instrumento analisado neste estudo (formulário de



desistência e questionário aplicado). Assim, a “impossibilidade de realizar tarefas”, a “troca de emprego ou função”, “outros” e as questões de “saúde” se mostraram mais evidentes nas respostas obtidas pela questão fechada dos formulários de desistência, enquanto que “dificuldade de acompanhar as atividades”, as “condições pessoais”, a “mudança de emprego ou função” e o “contexto familiar” foram os fatores mais evidentes apontados na questão que solicitava a explanação de maiores detalhes sobre os motivos da desistência, presente no mesmo formulário. As respostas mais frequentes respondidas no questionário autoaplicado permitiram agrupá-las em “condições pessoais”, “dificuldade para acompanhar as atividades” e “dificuldade na liberação para participar dos encontros presenciais”. Com relação aos fatores apontados pelos estudantes que contribuiriam para a não evasão do Curso GAF-EaD, foram identificados aspectos relacionados à “infraestrutura e logística”, à dualidade entre as modalidades “distância *versus* presencial”, ao “apoio pedagógico” experimentado e ao “conteúdo” do Curso.

**Palavras-chave:** Evasão; Educação a Distância; Gestão da Assistência Farmacêutica; Educação Permanente em Saúde.

## ABSTRACT

Dropout is one of the challenges encountered in distance education courses, causing losses, either material or personal resources, due to the high rate of students who drop out from distance learning courses. In line with the growing movement of dropout rates in distance learning courses, the Pharmaceutical Care Management Course (GAF-EaD) also featured a significant number of dropout students. The concern with these indices led to the development of the present work, which aimed to identify the profile of students evaded in the two editions offered, and to analyze aspects related to dropout in the course, focusing on the reasons that contributed to students' dropout and the factors related to the dropout that could contribute to their permanence. We opted for a descriptive and exploratory study, using the quantitative and qualitative approaches. For this study, the following were considered evaded: students who failed due to insufficient frequency; those that were turned off for insufficient frequency; or those who formalized the withdrawal through a specific form or communicated via email. The quantitative stage, which considers the two editions of the GAF-EaD Course, was developed based on data obtained from the Graduate Academic Control System (CAPG) of the Federal University of Santa Catarina (UFSC). The variables analyzed were: age, gender, Regional Presence Center, distance from the city where he resided at the Presence Center, time since graduation (in years) and employment relationship. The dynamic tool of the Microsoft Excel® software, version 2010, was used for tabulation and data's descriptive analysis. The results were presented descriptively by absolute and relative frequency. For the qualitative stage, the documentary analysis of the drop-out forms and also the e-mails sent to the Technical Coordination informing about the drop-out was performed, as well as a questionnaire sent to the evaded students of the second edition of the GAF-EaD Course. The characteristics of the evaded students were similar in both editions, with the predominance of females, aged between 25 and 39 years, up to 10 years of graduation, residents furthest from the Regional Pole, linked to the Northeast or North Poles, and some of these characteristics reflect the general profile of students enrolled in the Course. It was demonstrated in the present study that the reported factors that contributed to the dropout most of the time are multicausal, and it is possible to group these factors into different categories, which converge most of the time. It was possible to identify different groups of factors, according to the respective instrument analyzed in this study (dropout form and applied questionnaire). Thus, the "impossibility to perform tasks", the "change of job or function", "others" and the "health" issues were more evident in the answers obtained by the closed question of the dropout forms, while the

“difficulty in following up the activities ”, the“ personal conditions ”, the“ change of job or function ”and the“ family context ”were the most evident factors pointed out in the question that requested the explanation of more details about the reasons for withdrawal, present in the same form. The most frequent answers in the self-administered questionnaire allowed them to be grouped into “personal conditions”, “difficulty in following the activities” and “difficulty in releasing them to participate in face-to-face meetings”. Regarding the factors pointed out by the students that would contribute to the non-dropout of the GAF-EaD Course, aspects related to “infrastructure and logistics”, the duality between the “distance versus face-to-face” modalities, the “pedagogical support” experienced and the course content.

**Keywords:** Dropout; Distance education; Pharmaceutic Services Management; Permanent Education in Health.

## LISTA DE FIGURAS

### REFERENCIAL TEÓRICO

- Figura 1** - Representação da proposta de matrícula em cada um dos eixos, caracterizando a categoria de Curso de Pós-Graduação, a ser integralizada para a segunda edição do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD: Especialização, Aperfeiçoamento e Estudos de Aprofundamento.....26
- Figura 2** - Representação da estrutura curricular da 1ª edição do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD.....27
- Figura 3** - Representação da estrutura curricular da 2ª edição do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica - EaD.....28

### ARTIGO 1

- Figura 1** - Distribuição por sexo dos estudantes evadidos na primeira e na segunda edições do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD (n=983 e n=649, respectivamente).....37

### ARTIGO 2

- Figura 1** – Nuvem de palavras mais frequentes nos comunicados de desistência dos estudantes da 2ª edição do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica (n=90).....48
- Figura 2** – Nuvem de palavras mais frequentes das questões 1 e 2 do questionário enviado aos estudantes evadidos da 2ª edição do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica (n=140).....50
- Figura 3** – Número de vínculos empregatícios dos estudantes evadidos durante a realização da 2ª edição do Curso GAF-EaD (n=140).....61
- Figura 4** – Mudança da carga horária de trabalho dos estudantes evadidos durante a realização da 2ª edição do Curso GAF-EaD (n=140).....62
- Figura 5** – Mudança na empregabilidade dos estudantes evadidos durante a realização da 2ª edição do Curso GAF-EaD (n=140).....63

## LISTA DE QUADROS

### ARTIGO 2

<b>Quadro 1</b> - Categorias e subcategorias dos comunicados oficiais de desistência da 2ª edição do Curso GAF-EaD (n=90).....	49
<b>Quadro 2</b> - Categorias e subcategorias do questionário da 2ª edição do Curso GAF-EaD (n=140).....	51

## LISTA DE TABELAS

### ARTIGO 1

**Tabela 1** - Distribuição por situação dos estudantes evadidos na primeira e na segunda edições do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD (n=983 e n=649, respectivamente).....36

**Tabela 2** - Distribuição por faixa etária dos estudantes evadidos na primeira e na segunda edições do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD (n=983 e n=649, respectivamente).....37

**Tabela 3** - Distribuição por tempo de formação dos estudantes evadidos na primeira e na segunda edições do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD (n=983 e n=649, respectivamente).....38

**Tabela 4** - Distribuição por distância, em quilômetros (Km), entre o Polo Regional Presencial e o município de residência dos estudantes evadidos na primeira e na segunda edições do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD (n=983 e n=649, respectivamente).....39

**Tabela 5** - Distribuição da taxa de evasão por Polo Presencial na primeira e na segunda edições do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD (n=983 e n=649, respectivamente).....40

**Tabela 6** - Distribuição por tipo de vínculo dos estudantes evadidos na primeira e na segunda edições do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD (n=983 e n=649, respectivamente).....40

### ARTIGO 2

**Tabela 1** - Motivos para a evasão segundo os Formulários de Desistência da 2ª edição do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD (n= 66 Formulários).....48

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância
- CAAE - Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
- CAPG - Sistema de Controle Acadêmico da Pós-Graduação
- EaD – Educação a Distância
- EPS – Educação Permanente em Saúde
- GAF – Gestão da Assistência Farmacêutica
- IES – Instituição de Ensino Superior
- MEC – Ministério da Educação
- Moodle - *Modular Object Oriented Distance Learning*
- PO – Plano Operativo
- QUALIFAR-SUS - Programa Nacional de Qualificação da Assistência Farmacêutica no SUS
- QualiSUS-Rede - Projeto de Formação e Melhoria da Qualidade em Rede de Atenção à Saúde
- SeTIC - Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação
- SGTES - Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde
- SNE – Sistema Nacional de Educação
- SUS – Sistema Único de Saúde
- TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
- TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação
- UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
- UnA-SUS – Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	15
1.1 OBJETIVOS DA DISSERTAÇÃO.....	18
1.1.1 Objetivo Geral .....	18
1.1.2 Objetivos Específicos .....	18
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	19
2.1 EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE.....	19
2.2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	21
2.3 EVASÃO.....	23
2.4 O CURSO DE GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA - EAD.....	24
<b>3 MÉTODO</b> .....	29
3.1 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS .....	31
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	32
4.1 ARTIGO 1: EVASÃO EM UM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA: PERFIL DOS EVADIDOS DO CURSO DE GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA.....	33
4.2 ARTIGO 2: MOTIVOS PARA A EVASÃO E FATORES DE PERMANÊNCIA EM UM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA PARA FARMACÊUTICOS .....	43
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	71
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	73
<b>APÊNDICE A – Questionário</b> .....	77
<b>ANEXO A – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa</b> .....	80
<b>ANEXO B – Formulário de Desistência do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD</b> .....	83



## 1 INTRODUÇÃO

O fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de melhorias e mudanças nas práticas de saúde, está relacionado com transformações na formação e qualificação dos seus trabalhadores. No entanto, dificuldades relacionadas à dimensão geográfica do país, à existência de um elevado número de trabalhadores e gestores, e à diversidade de processos de trabalho demandantes de qualificação exigem criatividade e investimentos em estratégias pedagógicas que alcancem um maior número de pessoas do que as formas tradicionais dos cursos presenciais. Nesse sentido, a Educação a Distância (EaD), quando bem planejada, pode tornar-se uma abordagem exitosa, envolvendo a formação em serviço e tendo o trabalho como um dos princípios pedagógicos, na busca pelo comprometimento, qualidade e eficácia do processo de ensino-aprendizagem (PAIM; GUIMARÃES, 2009).

Os cursos presenciais, semipresenciais e corporativos contam com mecanismos que vão além do conteúdo e da interação *on-line* com professores e colegas para atrair e manter a permanência. Já os cursos regulamentados integralmente a distância e os cursos livres não corporativos dependem totalmente da interação do aluno com o conteúdo e com seus professores e tutores. O investimento na qualidade e variedade dos conteúdos, bem como nos instrumentos de distribuição de conteúdos e interação com o professor ou tutor precisa ser muito maior do que quando há outros incentivos para o aluno permanecer (ABED, 2017).

Apesar das inúmeras vantagens da EaD, a evasão ainda é um dos principais desafios enfrentados pelas Instituições de Ensino Superior (IES) (SILVA, 2013). A evasão resulta de uma série de fatores que influenciam na decisão do estudante em permanecer ou não em um curso. Trata-se de um dos problemas prioritários do sistema de educação que preocupa as IES, pois gera desperdício de recursos financeiros, sociais e humanos (BENTES; KATO, 2014).

As taxas de evasão citadas na literatura variam significativamente, dependendo da fonte e/ou forma de cálculo. Segundo o “Censo EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2016”, da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) (ABED, 2017), as taxas de evasão variam principalmente entre 11% e 25%. Este Censo foi realizado com 1.303 instituições convidadas, mas, dessas, somente 340 responderam, incluindo instituições credenciadas pelo Sistema Nacional de Educação (SNE) – Ministério da

Educação (MEC) – nos níveis de ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação; instituições educacionais formais e não formais que oferecem cursos livres; instituições que atuam no âmbito da educação corporativa; e empresas fornecedoras de produtos e serviços de EaD. Nos cursos regulamentados, as questões financeiras foram apontadas como o principal fator relacionado à evasão. Já nos cursos livres, a falta de tempo foi a causa mencionada com maior frequência.

Segundo Almeida e colaboradores (2013), revisões de literatura citam para cursos corporativos brasileiros taxa de evasão acima de 30%. Na Ásia, há relatos de que mais da metade dos alunos inscritos em programas de EaD não concluem seus estudos e na Europa os índices abrangem cerca de 50%.

Com o advento da EaD, pesquisas e estudos sobre as razões da evasão e como superá-la continuam sendo importantes, considerando que a evasão em cursos e programas a distância vem superando a dos cursos presenciais em todos os níveis (FREITAS, 2009).

Ao se considerar tanto o desenvolvimento do SUS como o dos processos educativos, vale destacar a importância de se investir em pesquisas de acompanhamento da implantação/implementação de atividades educativas na lógica proposta pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), verificando de que forma as instituições que se propõem esse desafio têm enfrentado os obstáculos pertinentes ao processo de transformação (GIGANTE; CAMPOS, 2016).

Essa pesquisa faz parte de um projeto intitulado “Estudo sobre o impacto da estratégia EaD na formação dos farmacêuticos”, financiado pelo Ministério da Saúde, no qual considera a larga experiência decorrente das atividades realizadas no contexto dos projetos “Curso de Especialização em Gestão da Assistência Farmacêutica - EaD” e “Capacitação para a Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD”, coordenados por uma equipe do Departamento de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Neste processo, a experiência acumulada na capacitação de profissionais farmacêuticos voltados às atividades no SUS está em consonância com o interesse estratégico explicitado pelo Ministério da Saúde quanto à qualificação da assistência farmacêutica. Considerando que a assistência farmacêutica é parte essencial do processo de atenção à saúde, a análise dos impactos de projetos de capacitação para a área assume papel também estratégico. O estudo mais amplo objetiva definir instrumental metodológico e analisar os impactos das ações desenvolvidas pelos dois projetos citados nas atividades de assistência farmacêutica nos serviços de saúde do SUS e nas práticas pedagógicas adotadas pelos docentes abrangidos pelo

projeto de capacitação. Para fins de padronização, os dois projetos estão nomeados conjuntamente como “Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD” (Curso GAF-EaD).

Diante disso, o problema dessa pesquisa é: quais aspectos estão relacionados à evasão no Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD?

A estrutura da dissertação está organizada em: Introdução; Referencial Teórico; Método; Resultados e Discussão – Artigo 1 (Evasão em um curso de pós-graduação a distância: perfil dos evadidos do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica) e Artigo 2 (Motivos para a evasão e fatores de permanência em um curso de pós-graduação a distância para farmacêuticos); Considerações Finais; Referências.

## 1.1 OBJETIVOS DA DISSERTAÇÃO

### 1.1.1 Objetivo Geral

Analisar aspectos relacionados à evasão de estudantes farmacêuticos do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD (Curso GAF-EaD).

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar o perfil dos estudantes evadidos nas duas edições do Curso GAF-EaD;
- Analisar os motivos que contribuíram para a evasão na segunda edição do Curso GAF-EaD;
- Analisar os fatores relacionados ao Curso que poderiam contribuir na permanência dos estudantes na segunda edição do Curso GAF-EaD.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Historicamente, a formação dos profissionais de saúde tem sido pautada pelo modelo de educação da ciência positivista, que propõe separar o corpo da mente, a razão do sentimento, a ciência da ética, e que tende a fragmentar o conhecimento e a reduzir o saber à busca pela eficiência técnica. Porém, o SUS depende também da formação de profissionais com uma perspectiva humanista e, como tal, integradora das dimensões pessoal, social e profissional, com competências éticas, políticas e técnicas, capacidade crítica e sensibilidade para pensarem as questões da vida e da sociedade e para atuarem em contextos de incerteza e complexidade. Profissionais que sejam capazes de abordar o processo saúde-doença de maneira ampliada (FIGUEIREDO, 2012).

A formação na área da saúde está amparada no artigo 200 da Constituição Federal de 1988, em seu inciso III, cuja competência está atribuída ao SUS (BRASIL, 1988). Em 2004 e posteriormente alterada em 2007 pela Portaria GM/MS n. 1996, de 20 de agosto de 2007, foi instituída a PNEPS como estratégia do SUS para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor (BRASIL, 2007; 2009). Uma das ações de educação permanente foi a criação pelo Ministério da Saúde em 2010 da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UnA-SUS), visando atender às necessidades de capacitação e educação permanente dos profissionais de saúde, sendo que todos os cursos ofertados pela UnA-SUS são na modalidade de EaD. A UnA-SUS traz como marco conceitual uma proposta pedagógica que

[...] pressupõe uma aprendizagem ativa, fundamentada a partir de saberes que o aluno traz de sua prática cotidiana, de suas experiências no trabalho e na vida. Uma aprendizagem que tem como base o trabalhador coordenando seus estudos, de acordo com seu tempo disponível, tecnologias a que têm acesso e prioridades do SUS (BRASIL, 2017, p. 15).

Portanto, a Universidade Aberta compreende o processo de aprendizagem sob uma dinâmica diferente, centrada no profissional-estudante, em que se reconhece que o saber é construído e reconstruído no cotidiano por todas as pessoas, valorizando os saberes produzidos no serviço, na experiência e no conhecimento prévio de cada pessoa (BRASIL, 2017).

Na dimensão do trabalho, a educação permanente funciona como estratégia para mudanças das práticas de saúde e por isso não pode ser entendida apenas na sua dimensão pedagógica, pois envolve carreira, condições de trabalho, políticas de valorização do trabalhador, entre outros aspectos. Trata-se, portanto, de uma estratégia que considera o trabalho, em todas as suas dimensões, como princípio educativo, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano do trabalho em saúde (RANGEL-S; GUIMARÃES; PAIM, 2016).

É crescente a experimentação de tecnologias educacionais, particularmente na modalidade a distância, nos processos formativos tanto para o pessoal de nível superior quanto de nível médio (RANGEL-S; GUIMARÃES; PAIM, 2016).

De acordo com Ceccim (2005), além da velocidade com que conhecimentos e saberes tecnológicos se renovam na área da saúde, a distribuição de profissionais e de serviços – segundo o princípio da acessibilidade para o conjunto da população o mais próximo de sua moradia, ou de onde procuram por atendimento – faz com que se torne muito complexa a atualização permanente dos trabalhadores. Sendo assim, é fundamental o desenvolvimento de recursos tecnológicos de operação do trabalho perfilados pela noção de aprender a aprender, de trabalhar em equipe, de construir cotidianos eles mesmos como objeto de aprendizagem individual, coletiva e institucional.

Apesar de cada serviço de saúde vivenciar sua própria realidade, do ponto de vista estrutural, de recursos humanos, de contexto social, cultural, político e ideológico, a implementação de processos de ensino-aprendizagem participativos e crítico-reflexivos nos diferentes estabelecimentos de saúde é um desafio que merece ser superado diante das profundas transformações que se alcança ao modificar processos de trabalho ancorados nos preceitos do modelo biomédico medicalizador, centrado nas tecnologias e nas doenças (ANDRADE et al., 2016).

Dessa forma, os trabalhadores da saúde, que são um componente indispensável para se alcançarem os objetivos dos serviços e a finalidade dos processos de trabalho, precisam buscar e acessar constantes espaços de reflexão sobre a prática, a atualização técnico-científica e o diálogo com usuários/população e demais trabalhadores que integram os serviços (PEDUZZI et al., 2009).

Inúmeros fatores vêm sendo apontados por trabalhadores e gestores do SUS como obstáculos para o desenvolvimento da Educação Permanente em Saúde (EPS). Um deles é a dificuldade de utilização de uma metodologia ativa que valorize o sujeito como protagonista de suas ações, estimule sua autonomia, aprecie a vivência cotidiana como instrumento

também de aprendizagem. Essa dificuldade tem levado ao uso de diversas metodologias ideologicamente tradicionais e contrárias às metodologias ativas preconizadas pela PNEPS (PERES; SILVA; DELLA BARBA, 2016).

Segundo Gigante e Campos (2016), a PNEPS reforça a necessidade de alteração de ordem metodológica nos processos de formação em saúde. Assim, ao evidenciar a aprendizagem significativa, as diferentes dinâmicas do processo de aprender a aprender, e a seleção dos problemas do cotidiano como fonte de aprendizagem na lógica das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, estes princípios se inserem como referenciais pedagógicos inovadores e necessários para a promoção de mudanças neste processo, bem como visa a valorização de práticas integradoras e democráticas.

## 2.2. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A EaD é definida pelo Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, como uma modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

A modalidade EaD demonstra uma trajetória consistente no cenário internacional, seguindo a mesma tendência no contexto nacional. Atualmente, desfruta de maior credibilidade, sendo reconhecida como uma modalidade tão eficaz quanto a presencial. A EaD traz a proposta de ampliação e democratização da educação, porém estudar e ensinar a distância não são tarefas fáceis aos atores diretamente envolvidos, pois tanto estudantes quanto professores, precisam passar por um processo de mudança cultural (ALMEIDA et al., 2013).

A EaD tem se configurado como uma possibilidade de educação que pode contribuir com a superação da carência de formação em diversas áreas do conhecimento, especialmente por permitir a ampliação da oferta e aproximar distâncias entre centros formadores e usuários dos sistemas educacionais, favorecendo, assim, o acesso a processos educativos às regiões mais distantes (RANGEL-S; GUIMARÃES; PAIM, 2016).

No caso do Brasil, que possui um território de dimensões continentais e uma média de baixos indicadores sociais, é natural que a EaD se sobressaia como modalidade educativa diferenciada e alternativa para a capacitação e disseminação de conhecimentos, com uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para promoção de interações com vistas à aprendizagem (OLIVEIRA; OESTERREICH; ALMEIDA, 2018).

Segundo Vargas (2016), garantir no Brasil a formação adequada a um grande número de profissionais do SUS, de modo presencial é onerosa e difícil. Assim, a EaD tem sido uma aliada para sanar esse problema, pois permite superar as distâncias físicas, e a falta de autonomia e flexibilidade nos estudos. Essa estratégia de ensino possibilita o compartilhamento dos saberes dos profissionais envolvidos, a interação, o diálogo, o engajamento e a formação de redes de aprendizagem mútua.

Na formação em saúde, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e a modalidade da EaD são uma possibilidade para a utilização de ferramentas pedagógicas capazes de democratizar e expandir as oportunidades educacionais, propiciando uma educação aberta e permanente em saúde, como é observado em diferentes programas e ações governamentais, entre eles a UnA-SUS já mencionada acima (CARVALHO; STRUCHNER, 2017).

Atualmente, identificam-se iniciativas de EaD em saúde, pela adesão de universidades ao modelo interinstitucional, originado pela parceria entre estas, o Ministério da Saúde e a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), impulsionando a constituição de Equipes de Desenvolvimento de cursos a distância – nas quais é necessário considerar fatores como os modelos pedagógicos, infraestrutura física, recursos tecnológicos e humanos disponíveis, sistemas logísticos e produção de materiais digitais (CARVALHO; STRUCHNER, 2017).

Estudo realizado por Suemoto e colaboradores (2015), cujo objetivo foi descrever e analisar os desafios e possíveis soluções de um curso internacional realizado na modalidade de EaD, com encontros síncronos e assíncronos para profissionais de saúde, em todo o mundo, inclusive no Brasil, durante cinco anos (entre 2008 e 2012), foram descritos os seguintes desafios: 1) engajamento e motivação do aluno; 2) impacto do público heterogêneo na aprendizagem; 3) aprendizado em grandes grupos; 4) aprimoramento do aprendizado em grupo; 5) aprimoramento da presença social; 6) desistências (em média, 30% dos alunos abandonaram o curso, embora esse número tenha diminuído em 2012 para 17%); 7) controle de qualidade e 8) gestão do curso.



Com o passar do tempo, os pontos de atenção considerados desafios e obstáculos para a EaD foram tomando outras dimensões. Como exemplo, de 2010 a 2014, a evasão ocupou o topo das atenções das instituições participantes do censo da ABED, mas a partir de 2015 ela deixa de ser apontada como a primeira preocupação (ABED, 2017).

### 2.3. EVASÃO

Segundo Comarella (2009), a evasão pode ser definida como a saída do estudante de um curso ou do sistema de educação no qual está matriculado, sem concluí-lo com sucesso. Martinez (2003) classifica os tipos de evasão na EaD como: *Dropout* (evasão) ocorre quando o estudante abandona o curso ou o sistema de educação durante o seu desenvolvimento e nunca retorna; *Stopout* (trancamento) é a interrupção temporária do curso; e *attainer* (uma pessoa que obtém ou alcança algo) ocorre quando o estudante sai do curso antes da sua conclusão, mas com a aquisição do conhecimento, ou por ter atingido suas metas pessoais. Já o caso dos estudantes que nem chegam a iniciar o curso é chamado de *non-starter* (não iniciante).

Segundo Freitas (2009), entre os muitos motivos relacionados com a desistência e o fracasso educacional de estudantes estão os aspectos relacionados com a complexidade da vida pessoal, familiar, financeira e laboral. Além disso, existem as instituições responsáveis pela educação e as políticas sociais mal implementadas, que nem sempre atendem às necessidades dos estudantes e praticamente os deixam evadir, sem sequer demonstrar interesse em tentar identificar a causa e verificar se é possível evitar a evasão.

Estudo realizado por Rinaldo (2014), que se propôs a analisar a evasão em um curso de especialização em Atenção Primária à Saúde nas modalidades presencial e a distância, encontrou proporções de evasão de 30,7% para o modo presencial e de 57,8% para o modo à distância.

Um estudo realizado com o objetivo de avaliar a evasão em um curso de especialização a distância em Gestão em Saúde (RODRIGUES et al., 2018), no qual houve uma taxa de evasão de 55,6%, concluiu-se que os motivos atribuídos a este evento se relacionam, sobretudo ao contexto familiar, ao trabalho, às dificuldades no acesso e uso das TIC e às dificuldades para acompanhar as atividades do curso, reforçando a ideia de que a

evasão é um evento complexo e influenciado por características do aluno, dificuldades de “estar em rede” e condições acadêmicas.

Alguns dos motivos citados como responsáveis pela evasão podem ser melhor gerenciados pelas instituições de ensino que ofertam tais cursos, como a dificuldade no uso das TIC, a baixa interação entre alunos, docentes e tutores, e a dificuldade para acompanhar as disciplinas. Diante desta situação, as instituições necessitam preparar melhor os alunos para a interação por meio do ambiente virtual e ofertar treinamento inicial, além de suporte técnico constante para aqueles com mais dificuldades, sendo necessário, portanto, que tutores e professores também estejam preparados para dar o suporte necessário, sejam agentes empáticos e que propiciem a aprendizagem, relativizando, assim, a distância física entre os atores envolvidos e estimulando a interação virtual. (RODRIGUES et al., 2018).

Também se verificou evasão significativa no estudo realizado por Oliveira, Oesterreich e Almeida (2018), com uma taxa de evasão geral de 66,4%. O Curso de Gestão em Saúde teve uma taxa de evasão notavelmente superior em relação aos outros dois cursos analisados (Gestão Municipal e Gestão Pública), o que foi relacionado ao mesmo curso ter sido ofertado, de forma concomitante, por outra instituição em um polo próximo ao local de origem de boa parte dos alunos. Evidenciou-se que tanto fatores intrínsecos à situação do aluno, como motivos aleatórios, podem levar a uma alta probabilidade de evasão do aluno e uma alta taxa de evasão no curso.

#### 2.4 O CURSO DE GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA - EAD

O Curso GAF-EaD, organizado no âmbito da UnA-SUS e financiado pelo Ministério da Saúde, por meio da SGTES foi ofertado em duas edições pela UFSC. A oferta de vagas foi realizada de modo independente e diferenciada nas duas edições do Curso.

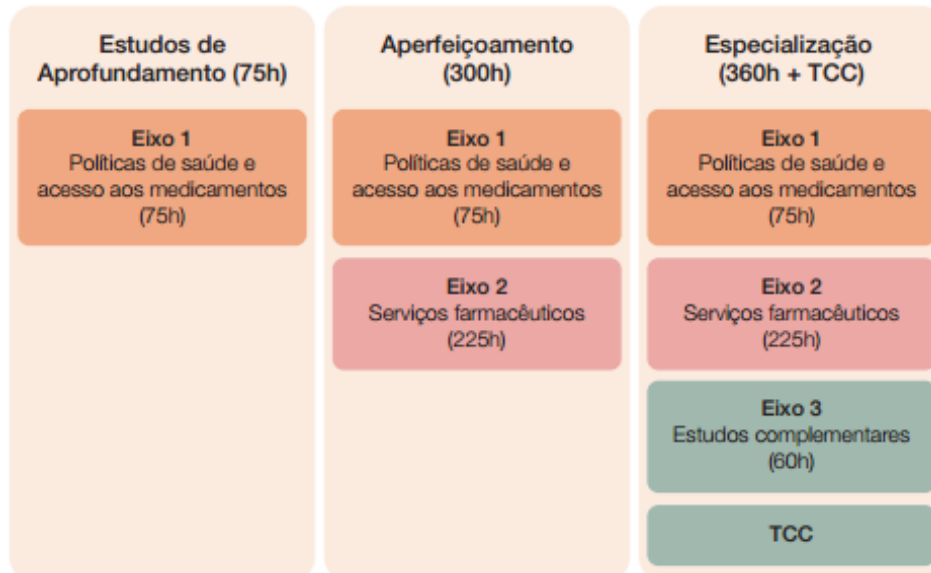
A primeira edição teve início em 2010 e foi desenvolvida em quatro diferentes etapas, de acordo com a região geográfica do país, certificando como Especialização. A primeira etapa foi a Nordeste, seguida das etapas Norte/Centro-Oeste e Sul, finalizando com a etapa Sudeste em 2013. Foram ofertadas 2.000 vagas para farmacêuticos atuantes no serviço público de saúde, as quais foram distribuídas de acordo com o número de municípios contidos em cada região, considerando uma relação de 2,4 a 3,0 municípios por vaga, em cada etapa. Os critérios de seleção foram regionalizados e pactuados com os gestores estaduais de saúde e os Coordenadores de Polo Regional Presencial, em cada região.

A segunda edição do Curso teve início em 2014, em uma única etapa para todo o país, na qual foram ofertadas três modalidades de certificação: Estudos de Aprofundamento, Aperfeiçoamento e Especialização (Figura 1). Nesta edição, foram oferecidas vagas para farmacêuticos atuantes no serviço público de saúde e para docentes de cursos de graduação em Farmácia, na proporção 3:1, sendo que:

a) Entre as vagas oferecidas para farmacêuticos que atuavam no serviço público de saúde, 80% foram destinadas a municípios participantes do Programa Nacional de Qualificação da Assistência Farmacêutica (QUALIFAR-SUS) e/ou Projeto de Formação e Melhoria da Qualidade em Rede de Atenção à Saúde (QualiSUS-Rede) e as 20% complementares foram destinadas aos demais municípios. Os farmacêuticos com vínculo estadual e/ou federal com atuação na esfera municipal concorreram de acordo com a participação ou não do município nos programas mencionados.

b) Para as vagas oferecidas aos docentes de cursos de Farmácia, foi priorizada uma vaga para cada IES e, em caso de vagas remanescentes, poderiam ser classificados até mais três docentes para a mesma IES. Para as IES públicas (municipal, estadual ou federal), cada *campi* foi considerado uma IES distinta; já para as privadas e especiais, cada IES teria, no máximo, três vagas, independentemente do número de *campi*.

**Figura 1** - Representação da proposta de matrícula em cada um dos eixos, caracterizando a categoria de Curso de Pós-Graduação, a ser integralizada para a segunda edição do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD: Especialização, Aperfeiçoamento e Estudos de Aprofundamento.

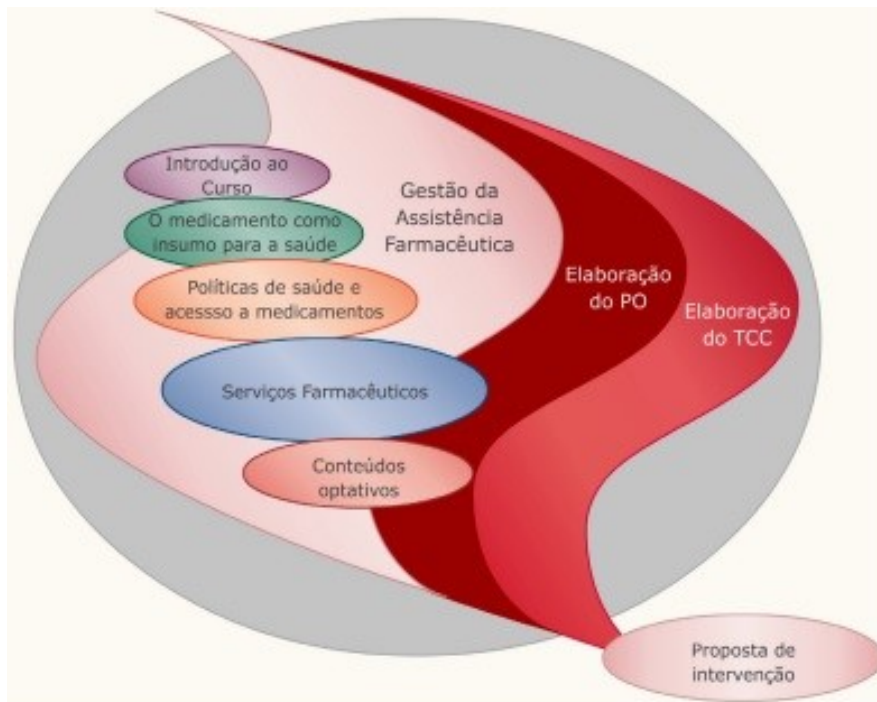


**Fonte:** FARIAS e REIBNITZ (2015).

Os conteúdos de ambas edições do Curso foram disponibilizados em módulos, e cada módulo foi constituído por unidades de aprendizagem. O módulo de Gestão da Assistência Farmacêutica ocorreu de forma transversal e envolveu a construção de uma atividade de planejamento, denominada Plano Operativo (PO). Da primeira para a segunda edição do curso, a disposição dos conteúdos foi alterada e novos conteúdos foram inseridos (Figuras 2 e 3 respectivamente).

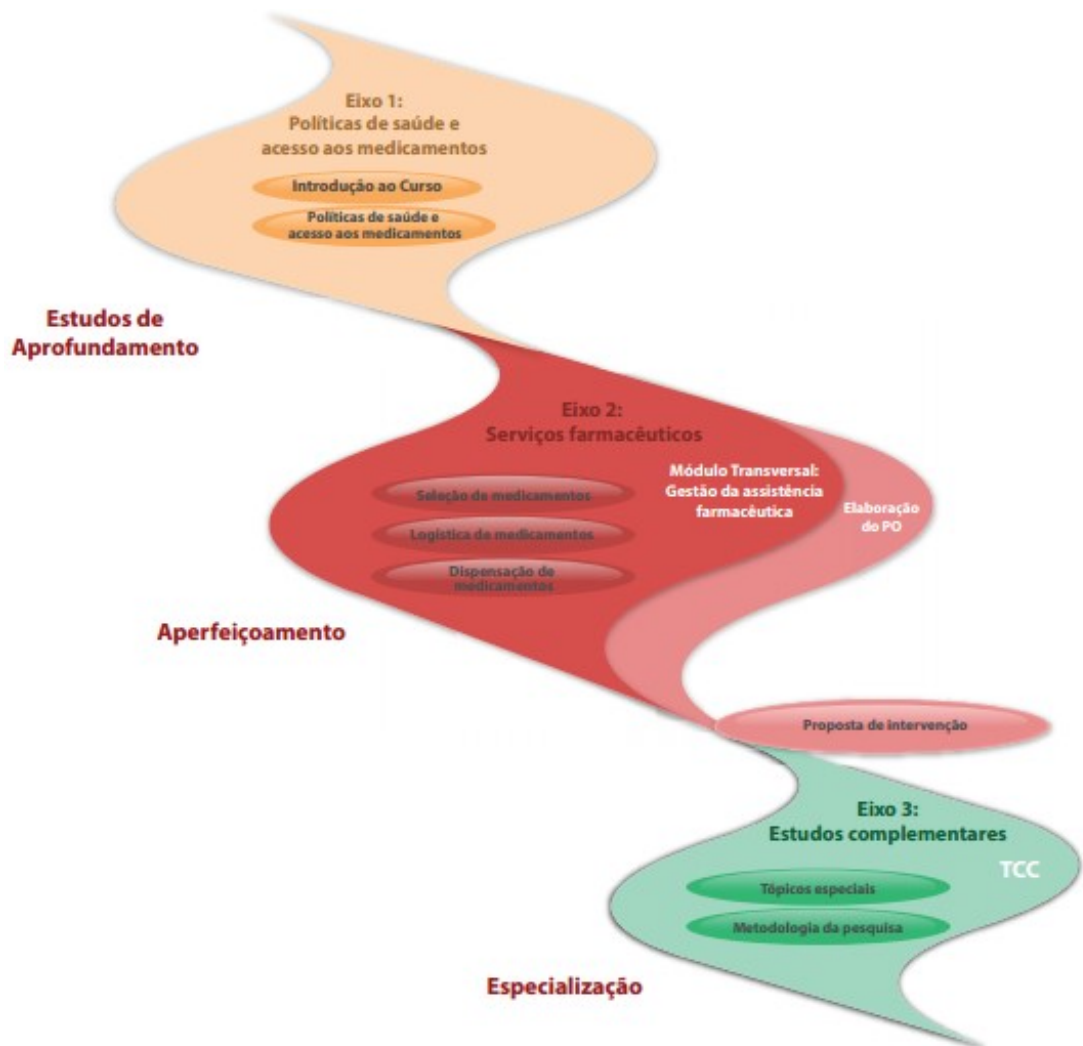
O Curso propôs um modelo único de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na forma de uma reflexão teórica sobre o processo de realização do PO, sendo que na primeira edição a elaboração do TCC ocorreu de forma transversal ao curso. Na segunda, com base na experiência anterior, optou-se por desenvolver o TCC após o término do estudo dos módulos. Para o desenvolvimento dessa atividade, os estudantes contaram com o acompanhamento virtual de orientadores de diferentes regiões do Brasil, credenciados pelo Colegiado do Curso.

**Figura 2** - Representação da estrutura curricular da 1ª edição do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD.



**Fonte:** FARIAS e colaboradores (2011).

**Figura 3** - Representação da estrutura curricular da 2ª edição do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica - EaD.



**Fonte:** FARIAS e REIBNITZ (2015).

Em ambas as edições, o número de estudantes matriculados foi superior ao número de vagas inicialmente ofertado, considerando a evasão prevista. O total de inscritos nas duas edições foi de 9.866 pessoas, entre profissionais e docentes (nesse caso, somente na segunda edição), o que demonstra a acentuada demanda por qualificação na área de assistência farmacêutica no SUS. Ao final das duas edições, 2.500 pessoas foram certificadas, sendo que 2.472 receberam o título de Especialista em Gestão da Assistência Farmacêutica; 12 o certificado de Estudos de Aprofundamento; e 16 de Aperfeiçoamento.

### 3 MÉTODO

Para o alcance dos objetivos propostos, optou-se pela realização de um estudo descritivo e exploratório, utilizando as abordagens quantitativa e qualitativa. Adotou-se o estudo de caso, em virtude da necessidade de análise em profundidade do fenômeno, permitindo seu amplo e detalhado conhecimento (YIN, 2015).

Os estudos descritivos e exploratórios proporcionam familiaridade com o problema, descrevendo características de uma determinada população ou fenômeno, tornando-o mais explícito (GIL, 2010).

Segundo Santos e colaboradores (2017), o uso integrado das abordagens qualitativa e quantitativa oferece uma alternativa para a investigação de fenômenos complexos, que permite a identificação de convergências e divergências entre os dados qualitativos e quantitativos, contribuindo para a produção de resultados que se complementam entre si.

Assim, os métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa podem, de fato, ser vistos como complementares e ambos são necessários para fornecer uma compreensão de um fenômeno (AL-BUSAID, 2008).

Para esse estudo, consideram-se evadidos: (a) os estudantes que reprovaram por frequência insuficiente; (b) foram desligados por frequência insuficiente; (c) ou aqueles que formalizaram a desistência por meio de formulário específico. Esses critérios foram aplicados diferentemente nos Artigos 1 e 2, tendo em vista os procedimentos adotados em cada uma das edições do Curso em relação à administração acadêmica (na segunda edição, não houve desligamento por frequência insuficiente no Sistema de Controle Acadêmico da Pós-Graduação (CAPG) da UFSC.

A etapa quantitativa, que considera as duas edições do Curso GAF-EaD, foi desenvolvida com base nos dados obtidos a partir do CAPG da UFSC. As variáveis analisadas foram: idade, sexo, Polo Regional Presencial, distância do município em que residia do Polo Presencial, tempo de formado (em anos) e vínculo empregatício.

Utilizou-se a ferramenta tabela dinâmica do *software* Microsoft Excel®, versão 2010, para tabulação e análise descritiva dos dados. Os resultados foram apresentados de forma descritiva, por meio de frequência absoluta e relativa.

É importante destacar que, nessa etapa, os três critérios de evasão (desistentes, reprovados por frequência insuficiente e desligados por frequência insuficiente) foram considerados.

Segundo Minayo (2015), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, se ocupando, dentro das Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Dessa forma,

ela [a pesquisa qualitativa] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2015, p. 21).

Como método de pesquisa, o estudo de caso é utilizado em diversas situações, para contribuir ao nosso conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados. Seja qual for o campo de interesse, a necessidade diferenciada da pesquisa de estudo de caso surge do desejo de entender fenômenos sociais complexos (YIN, 2015).

Para a etapa qualitativa, foi realizada a análise documental dos formulários de desistência (Anexo B) e dos *e-mails* enviados à Coordenação Técnica informando sobre a desistência, bem como a análise das respostas obtidas por meio de um questionário autoaplicado, elaborado pela autora, enviado aos evadidos da segunda edição do Curso. Este instrumento foi validado por meio do envio de um questionário piloto destinado aos estudantes evadidos da primeira edição.

Segundo Gil (2014, p. 121), pode-se definir questionário como:

Técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado.

Os questionários, na maioria das vezes, são propostos por escrito aos respondentes, sendo, neste caso, comumente designados como questionários autoaplicados. Há algumas vantagens dos questionários em relação às entrevistas: a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que pode ser enviado pelo correio; b) implica menores gastos com pessoal, posto que não exige o treinamento dos pesquisadores; c) garante o anonimato das respostas; d) permite que as



peças respondam no momento em que julgarem mais conveniente; e) não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistador (GIL, 2014).

Porém, enquanto técnica, o questionário também apresenta limitações, tais como: a) exclui as pessoas que não sabem ler e escrever, o que, em certas circunstâncias, conduz a graves deformações nos resultados da investigação; b) impede o auxílio ao informante quando este não entende corretamente as instruções e perguntas; c) impede o conhecimento das circunstâncias em que foi respondido, o que pode ser importante na avaliação da qualidade das respostas; d) não oferece a garantia de que a maioria das pessoas devolvam-no devidamente preenchido, o que pode implicar a significativa diminuição da representatividade da amostra; e) envolve, geralmente, número relativamente pequeno de perguntas, porque é sabido que questionários muito extensos apresentam alta probabilidade de não serem respondidos; f) proporciona resultados bastante críticos em relação à objetividade, pois os itens podem ter significado diferente para cada sujeito pesquisado (GIL, 2014).

O questionário foi desenvolvido pela autora dessa Dissertação. Este instrumento foi enviado aos 983 evadidos da primeira edição do Curso, constituindo o piloto, sendo que desses, 129 responderam, correspondendo a uma taxa de resposta de 13%. A partir das respostas obtidas, foram feitas adequações no questionário. Para a pesquisa dessa Dissertação, o questionário (Apêndice A) foi enviado aos participantes da segunda edição do Curso GAF-EaD, que foram considerados evadidos considerando os critérios de evasão (a) e (c) citados acima.

### 3.1 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

O projeto de pesquisa intitulado “Estudo sobre o impacto da estratégia EaD na formação dos farmacêuticos”, do qual esse trabalho faz parte, foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina, conforme Resolução n. 466/2012/CNS, com parecer de aprovação n. 1.231.402 (Anexo A).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e a discussão deste estudo estão apresentados no formato de dois artigos, nesse momento formatados de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, tendo em vista que não foram definidos até a presente data os periódicos para os quais serão submetidos.

O artigo 1, intitulado **“Evasão em um curso de pós-graduação a distância: perfil dos evadidos do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica”**, objetivou identificar o perfil dos estudantes evadidos nas duas edições do Curso GAF-EaD, e desenvolveu-se a partir da análise quantitativa das variáveis obtidas no banco de dados do CAPG da UFSC.

O artigo 2, intitulado **“Motivos para a evasão e fatores de permanência em um curso de pós-graduação a distância para farmacêuticos”** objetivou analisar os motivos que contribuíram para a evasão, bem como analisar os fatores relacionados ao Curso que poderiam contribuir na permanência dos estudantes na segunda edição do Curso GAF-EaD. Este artigo foi desenvolvido a partir da análise qualitativa que abrangeu a análise documental dos comunicados de desistência e dos questionários respondidos pelos estudantes evadidos.

#### 4.1 ARTIGO 1: EVASÃO EM UM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA: PERFIL DOS EVADIDOS DO CURSO DE GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

##### **RESUMO**

A qualificação dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) é fundamental para a qualidade dos serviços prestados. O Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica - EaD (GAF-EaD), financiado pelo Ministério da Saúde, foi uma estratégia para capacitação de farmacêuticos no âmbito do SUS. O Curso foi ofertado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em duas edições (2010 e 2014). A evasão dos estudantes é um dos principais desafios a ser enfrentado, e uma série de fatores pode influenciar na decisão do estudante em permanecer ou não em um curso. O objetivo do presente trabalho foi descrever o perfil dos estudantes evadidos em ambas as edições do curso GAF-EaD. Os dados utilizados na presente análise foram obtidos a partir do Sistema de Controle Acadêmico da Pós-Graduação da UFSC e foram analisados no software Microsoft Excel®. Consideraram-se evadidos os estudantes que reprovaram ou foram desligados por frequência insuficiente e aqueles que formalizaram a desistência por meio de formulário específico. As variáveis analisadas foram: idade, sexo, Polo Regional Presencial, distância entre o município de residência e o Polo Presencial, tempo de formado (em anos) e vínculo empregatício. Os resultados foram apresentados de forma descritiva, por meio de frequência absoluta e relativa. A taxa de evasão no Curso GAF-EaD, considerando as duas edições, foi de 38,0%. As características dos estudantes evadidos foram semelhantes em ambas as edições, havendo o predomínio do sexo feminino, faixa etária entre 25 e 39 anos, até 10 anos de formado, residentes mais afastados do Polo Regional, vinculados aos Polos da região Nordeste ou Norte, e estatutários, sendo que algumas dessas características refletem o perfil geral dos estudantes matriculados no Curso. A identificação do perfil de evasão pode contribuir para a definição de estratégias que contribuam para a permanência dos estudantes em cursos a distância, especialmente aqueles de pós-graduação.

**Palavras-chave:** evasão; educação a distância; perfil dos evadidos; educação permanente em saúde; gestão da assistência farmacêutica.

## INTRODUÇÃO

O fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de melhorias e mudanças nas práticas de saúde, está relacionado com transformações na formação e qualificação dos seus trabalhadores. No entanto, dificuldades relacionadas à dimensão geográfica do país, à existência de um elevado número de trabalhadores e gestores, e à diversidade de processos de trabalho demandantes de qualificação exigem criatividade e investimentos em estratégias pedagógicas que alcancem um maior número de trabalhadores do que as formas tradicionais dos cursos presenciais. Nesse sentido, a Educação a Distância (EaD), quando bem planejada, pode tornar-se uma abordagem bastante exitosa, envolvendo o ensino e o serviço, tendo o trabalho como princípio pedagógico, na busca pelo comprometimento, qualidade e eficácia do processo de ensino-aprendizagem (PAIM; GUIMARÃES, 2009).

Apesar das inúmeras vantagens da EaD, a evasão escolar ainda é um dos principais desafios enfrentados pelas Instituições de Ensino Superior (IES) (SILVA, 2013). A evasão resulta de uma série de fatores que influenciam na decisão do estudante em permanecer ou não em um curso. Trata-se de um dos problemas prioritários do sistema de educação que preocupa as IES, pois gera desperdício de recursos financeiros, sociais e humanos (BENTES; KATO, 2014).

As taxas de evasão citadas na literatura variam significativamente, dependendo da fonte e/ou forma de cálculo. Segundo o “Censo EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2016” (ABED, 2017), as taxas de evasão variam principalmente entre 11% e 25%. Nos cursos regulamentados, as questões financeiras foram apontadas como o principal fator relacionado à evasão. Já nos cursos livres, a falta de tempo foi a causa mencionada com maior frequência.

Revisões de literatura citam taxa de evasão acima de 30% para cursos corporativos brasileiros. Na Ásia há relatos de que mais da metade dos alunos inscritos em programas de educação a distância não concluem seus estudos e na Europa os índices giram em torno de 50% (ALMEIDA et al., 2013).

Os cursos presenciais, semipresenciais e corporativos contam com mecanismos que vão além do conteúdo e da interação *on-line* com professores e colegas para atrair e manter o engajamento. Já os cursos regulamentados integralmente a distância e os cursos livres não corporativos dependem totalmente da interação do aluno com o conteúdo e com seus professores e tutores. O investimento na qualidade e variedade dos conteúdos, bem como nos

instrumentos de distribuição de conteúdos e interação com o professor ou tutor precisa ser muito maior do que quando há outros incentivos para o aluno permanecer (ABED, 2017).

O Curso GAF-EaD, organizado no âmbito da UnA-SUS e financiado pelo Ministério da Saúde, por meio da SGTES foi ofertado em duas edições pela UFSC. A oferta de vagas foi realizada de modo independente e diferenciada nas duas edições do Curso.

## **OBJETIVO**

Identificar o perfil dos estudantes evadidos nas duas edições do Curso GAF-EaD.

## **MÉTODO**

Optou-se pela realização de um estudo descritivo quantitativo. Os dados utilizados na presente análise foram obtidos a partir do Sistema de Controle Acadêmico da Pós-Graduação da UFSC e foram analisados por meio da ferramenta “tabela dinâmica” do software Microsoft Excel®, versão 2010. Os resultados foram apresentados de forma descritiva, por meio de frequência absoluta e relativa.

Consideraram-se evadidos os estudantes que reprovaram por frequência insuficiente, foram desligados por frequência insuficiente ou aqueles que formalizaram a desistência por meio de formulário específico.

Os estudantes reprovados por frequência insuficiente deixaram de comparecer a algum encontro presencial sem justificativa ou quando a nota do módulo – composta por várias atividades avaliativas – foi igual a zero. Na primeira edição do Curso GAF-EaD, alguns estudantes foram desligados por frequência insuficiente, ao invés de reprovados, sendo então incluídos na análise da evasão.

As variáveis analisadas foram: idade, sexo, Polo Regional Presencial, distância entre o município de residência e o Polo Presencial, tempo de formado (em anos) e vínculo empregatício.

O projeto de pesquisa intitulado “Estudo sobre o impacto da estratégia EaD na formação dos farmacêuticos”, do qual esse trabalho faz parte, foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina, conforme Resolução n. 466/2012/CNS, com Parecer de aprovação n. 1.231.402/CAAE 46912815.0.0000.0121.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira edição do Curso GAF-EaD teve 2.476 estudantes matriculados, sendo que destes 983 evadiram, correspondendo a uma taxa de evasão de 39,7% (Tabela 1).

Na segunda edição do Curso, ofertada em três modalidades, 1.821 estudantes foram matriculados nas três modalidades, sendo que destes 649 evadiram, correspondente a 35,6% de evasão. A modalidade onde houve maior número de estudantes desistentes e reprovados por frequência insuficiente foi a de Aperfeiçoamento, com 61% (Tabela 1).

**Tabela 1** - Distribuição por situação dos estudantes evadidos na primeira e na segunda edições do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD (n=983 e n=649, respectivamente).

Situação	Edição									
	1ª edição		2ª edição							
	Freq	%	Aprofundamento		Aperfeiçoamento		Especialização			
		Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	
Desistente	172	17,5%	10	2%	105	16%	15	2%		
Desligado por FI	54	5,5%	0	0%	0	0%	0	0%		
Reprovado por FI	757	77,0%	50	8%	295	45%	174	27%		
<b>Subtotal</b>	<b>983</b>	<b>100%</b>	<b>60</b>	<b>10%</b>	<b>400</b>	<b>61%</b>	<b>189</b>	<b>29%</b>		
<b>Total</b>	<b>983</b>		<b>649</b>							

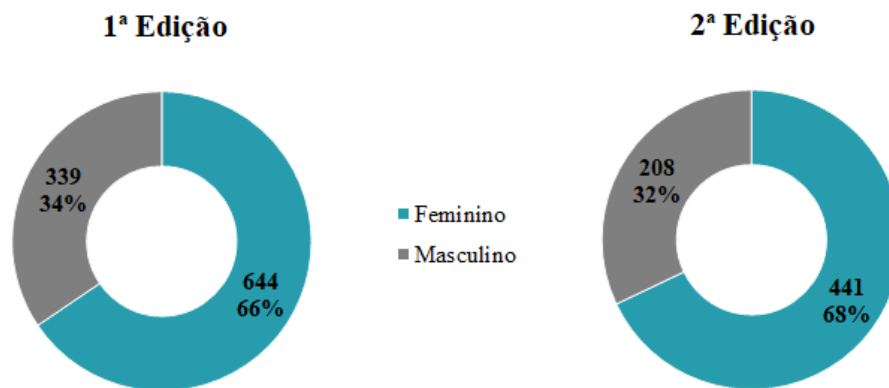
**Fonte:** Elaborado pela autora, a partir dos dados obtidos.

**Legenda:** FI = frequência insuficiente; n = número.

O elevado número de estudantes reprovados por frequência insuficiente, em especial na 1ª edição, corrobora com estudo realizado por Garbe (2018), no qual evidenciou que 69% dos alunos que abandonaram o curso de Especialização em Saúde Indígena na modalidade a distância, ofertado pela Universidade Federal de São Paulo por meio da Universidade Aberta do Brasil, interromperam o acesso ao curso sem formalizar o cancelamento de matrícula, 4% nunca acessaram o ambiente do curso, e somente 27% solicitaram formalmente o cancelamento da matrícula.

A distribuição por sexo dos estudantes evadidos foi semelhante na primeira e segunda edições, sendo que 66% e 68%, respectivamente, eram do sexo feminino, conforme Figura 1.

**Figura 1** - Distribuição por sexo dos estudantes evadidos na primeira e na segunda edições do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD (n=983 e n=649, respectivamente).



Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados obtidos.

A faixa etária predominante entre os estudantes evadidos foi entre 25 e 39 anos, em ambas as edições, com valores de 69% e 77%, respectivamente, conforme Tabela 2.

**Tabela 2** - Distribuição por faixa etária dos estudantes evadidos na primeira e na segunda edições do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD (n=983 e n=649, respectivamente).

Faixa etária	1ª edição		2ª edição	
	n	%	n	%
Até 24 anos	55	6%	26	4%
Entre 25 e 39 anos	683	69%	498	77%
Entre 40 e 59 anos	239	24%	122	19%
Acima de 60 anos	5	1%	3	0%
Ignorado	1	0%	0	0%

**Fonte:** Elaborado pela autora, a partir dos dados obtidos.

**Legenda:** n = número.

Ao analisar o perfil dos evadidos do curso de Gestão em Saúde, Rodrigues e colaboradores (2018) descreveram que 71% dos estudantes eram do sexo feminino, com uma faixa etária dos participantes da pesquisa de 28 a 66 anos, sendo a média de idade de 42,9 anos.

Uma análise de perfil dos estudantes em um curso a distância em Saúde da Família, realizado por Baesse, Grisolia e Oliveira (2016), revelou uma taxa de conclusão mais elevada entre as mulheres (67,7%) do que os homens (52,2%). A análise da idade demonstrou que os alunos entre 40 e 49 anos foram os que menos abandonaram (32,1%).

O perfil de sexo e idade é corroborado por estudo conduzido pelo Conselho Federal de Farmácia, que indicou que o perfil dos farmacêuticos brasileiros abrange, em sua maioria, mulheres, com faixa etária predominante entre 29 e 38 anos (SERAFIN; JÚNIOR; VARGAS, 2015).

Quanto ao tempo de formação, na primeira edição houve predomínio de estudantes formados entre 6 a 20 anos; na segunda edição, a maioria dos alunos evadidos havia se formado em até 5 anos (Tabela 3).

**Tabela 3** - Distribuição por tempo de formação dos estudantes evadidos na primeira e na segunda edições do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD (n=983 e n=649, respectivamente).

Tempo de formação	1ª edição		2ª edição	
	n	%	n	%
Até 5 anos	261	27%	255	39%
6 a 10 anos	300	31%	213	33%
11 a 20 anos	282	29%	144	22%
21 a 30 anos	107	11%	25	4%
31 a 40 anos	33	3%	12	2%

**Fonte:** Elaborado pela autora, a partir dos dados obtidos.

**Legenda:** n = número.

A distância entre o Polo Regional Presencial e a residência do estudante (Tabela 4) demonstrou que a maioria dos estudantes evadidos residiam a uma distância superior a 50 Km do Polo, o que pode ter dificultado o comparecimento nos encontros presenciais para a realização das avaliações e da defesa do TCC. Salienta-se que conforme o Decreto n. 5.622 de 19 de dezembro de 2005, as avaliações presenciais e a defesa de TCC obrigatoriamente devem ser realizadas na sede da instituição de ensino, nos polos de educação a distância ou em ambiente profissional, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2005). Ao longo da primeira edição houve três encontros presenciais e, na segunda, quatro encontros para os que optaram pela Especialização.



**Tabela 4** - Distribuição por distância, em quilômetros (Km), entre o Polo Regional Presencial e o município de residência dos estudantes evadidos na primeira e na segunda edições do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD (n=983 e n=649, respectivamente).

Distância do Polo Presencial	1ª edição		2ª edição	
	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%
0 Km	227	23%	146	22%
Até 50 Km	94	10%	28	4%
51 a 100 Km	78	8%	19	3%
101 a 200 Km	175	18%	93	14%
201 a 300 Km	128	13%	83	13%
301 a 400 Km	99	10%	71	11%
401 a 500 Km	39	4%	60	9%
501 a 1.000 Km	109	11%	115	18%
Acima de 1.000 Km	34	3%	34	5%

**Fonte:** Elaborado pela autora, a partir dos dados obtidos.

**Legenda:** n = número.

Os Polos Regionais Presenciais em que mais estudantes evadiram na primeira edição foram os de Teresina/PI, São Luís/MA, Salvador/BA e Recife/PE, por ordem decrescente, sendo que todos Polos pertenciam à primeira etapa (Nordeste). Na segunda edição, houve maior evasão no Polo Manaus/AM, seguido de Salvador/BA e Vitória da Conquista/BA (Tabela 5).

**Tabela 5** - Distribuição da taxa de evasão por Polo Presencial na primeira e na segunda edições do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD (n=983 e n=649, respectivamente).

Taxa de Evasão por Polo Regional Presencial							
Polo	1ª edição			Polo	2ª edição		
	Matriculados	Evadidos	% Evasão		Matriculados	Evadidos	% Evasão
Belém / PA	102	44	43%	Brasília / DF	126	45	36%
Brasília / DF	93	38	41%	Curitiba / PR	144	54	38%
Goiânia / GO	161	67	42%	Divinópolis / MG	199	52	26%
Joinville / SC	196	61	31%	Fortaleza / CE	168	49	29%
Juiz de Fora / MG	164	48	29%	Goiânia / GO	104	37	36%
Londrina / PR	132	32	24%	Manaus / AM	105	51	49%
Manaus / AM	91	26	29%	Natal / RN	164	62	38%
Natal / RN	130	61	47%	Porto Alegre / RS	97	37	38%
Niterói / RJ	135	53	39%	Ribeirão Preto / SP	119	40	34%
Porto Alegre / RS	191	83	43%	Salvador / BA	180	78	43%
Recife / PE	175	90	51%	São Luis / MA	154	56	36%
Ribeirão Preto / SP	189	74	39%	São Paulo / SP	169	48	28%
Salvador / BA	169	95	56%	Vitória da Conquista / BA	92	40	43%
São Luis / MA	58	34	59%				
São Paulo / SP	243	83	34%				
Teresina / PI	56	39	70%				
Vila Velha / ES	135	31	23%				
Vitória da Conquista / BA	56	24	43%				

**Fonte:** Elaborado pela autora, a partir dos dados obtidos.

Quanto ao vínculo empregatício, entre 1.821 matriculados na segunda edição, 5% dos evadidos eram docentes; em relação aos farmacêuticos, 48% eram estatutários e 17% eram contratados temporariamente. Na primeira edição, a maior parte era estatutário (68%) (Tabela 6).

**Tabela 6** - Distribuição por tipo de vínculo dos estudantes evadidos na primeira e na segunda edições do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD (n=983 e n=649, respectivamente).

1ª edição			2ª edição		
Vínculo	n	%	Vínculo	n	%
<b>Farmacêuticos</b>			<b>Docentes</b>	31	5%
Cargo em comissão	34	3%	<b>Farmacêuticos</b>		
Celetista	99	10%	Cargo em comissão	63	10%
Estatutário	673	68%	Celetista	80	12%
Prestador de serviço	56	6%	Contratos temporários	110	17%
Contratos temporários	121	12%	Estatutário	309	48%
			Prestador de Serviço	56	9%
<b>Total</b>	<b>983</b>	<b>100%</b>	<b>Total</b>	<b>649</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Elaborado pela autora, a partir dos dados obtidos.

**Legenda:** n = número.

Alguns dos resultados acima apresentados se ajustam ao que foi encontrado pelo estudo realizado por Trindade (2017), que objetivou descrever o perfil dos estudantes egressos do Curso GAF-EaD, bem como conhecer características dos municípios de origem desses estudantes. Essa pesquisa concluiu que o farmacêutico aprovado no Curso GAF-EaD é, em sua maioria, mulher, jovem, com aprovação em concurso público e vinculada a município de alto índice de desenvolvimento humano.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A taxa de evasão no Curso GAF-EaD, considerando as duas edições, foi de 38,0% (n=1.632). As características dos estudantes evadidos foram semelhantes em ambas as edições, havendo o predomínio do sexo feminino, faixa etária entre 25 e 39 anos, até 10 anos de formado, residentes mais afastados do Polo Regional Presencial, vinculados aos Polos da região Nordeste ou Norte, e estatutários. Algumas dessas características refletem o perfil geral dos estudantes matriculados, tais como nas variáveis sexo, faixa etária, tempo de formado (em anos), distância do município em que reside do Polo Regional Presencial (em Km) e tipo de vínculo empregatício.

Como pode ser observado neste trabalho, a identificação do perfil dos evadidos permite ter como perspectiva uma análise estatística que possa ser capaz de identificar, de fato, quais variáveis estavam relacionadas à evasão dos estudantes, comparando-se com o perfil dos estudantes não-evadidos.

Vale salientar que a evasão tem impacto negativo na educação permanente para o trabalho, em se que espera que os profissionais de saúde busquem formação que contribua para os seus processos de trabalho. No caso específico do Curso GAF-EaD aqui analisado, a evasão também repercute negativamente, pois foram duas edições financiadas totalmente com recursos públicos. Portanto, identificar o perfil dos estudantes que evadiram no Curso GAF-EaD, associando aos grupos com maior percentual de evasão, permite traçar estratégias que podem contribuir para a permanência em cursos a distância, especialmente aqueles de pós-graduação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O. C. S. et al. Evasão em cursos a distância: fatores influenciadores. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 14, n. 1, p. 19-33, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Censo EAD.BR: Relatório Analítico de Aprendizagem a Distância no Brasil 2016** = Censo EAD.BR: analytic report of distance learning in Brazil 2016 / [traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu]. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em: <[http://abed.org.br/censoead2016/Censo\\_EAD\\_2016\\_portugues.pdf](http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf)> Acesso em: 19 maio 2018.

BAESSE, D. C. L.; GRISOLIA, A. M.; OLIVEIRA, A. E. F. Pedagogical monitoring as a tool to reduce dropout in distance learning in family health . **BMC Medical Education**, v. 16, n.213, 2016.

BENTES, M. C. B.; KATO, O. M. Fatores que afetam a evasão na educação a distância: curso de administração. **Revista Psicologia da Educação**, São Paulo, v. 39, p. 31-45, 2014.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] União, Poder Executivo, Brasília, DF, 2005.

GARBE, G. G. Um estudo sobre a evasão de alunos em um curso de especialização a distância em Saúde Indígena. **EmRede: Revista de Educação a Distância**, v. 5, n. 3, 2018.

PAIM, M. C.; GUIMARÃES, J. M. M. Importância da formação de docentes em EaD no processo de educação permanente para trabalhadores do SUS na Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 33, n. 1, p. 94-103, 2009.

RODRIGUES, L. S. et al. A evasão em um curso de especialização em Gestão em Saúde na modalidade a distância. **Revista Interface** (Botucatu) [online], 2018. DOI: 10.1590/1807-57622017.0129

SERAFIN, C.; JÚNIOR, D. C.; VARGAS, M. Perfil do farmacêutico no Brasil. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2015. 44 p. ISBN 978-85-89924-16-0.

SILVA, G. P. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. **Revista Avaliação**, Campinas, v. 18, n. 2 p. 311-333, 2013.

TRINDADE, M. C. N. **Curso de Pós-Graduação em Gestão da Assistência Farmacêutica (2010-2015): Descrição e análise do perfil dos egressos e de elementos do Plano Operativo**. 107 f. Dissertação (Mestrado em Assistência Farmacêutica) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

## 4.2 ARTIGO 2: MOTIVOS PARA A EVASÃO E FATORES DE PERMANÊNCIA EM UM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA PARA FARMACÊUTICOS

### RESUMO

A educação permanente é fundamental para a qualidade dos serviços prestados pelos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse sentido, o Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica - EaD (GAF-EaD), ofertado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em duas edições (2010 e 2014) e financiado pelo Ministério da Saúde, foi uma estratégia para capacitação de farmacêuticos atuantes no SUS. Dentre os desafios a serem enfrentados e compreendidos na educação, está a evasão de estudantes. O objetivo desse trabalho foi analisar os motivos que contribuíram para a evasão e os fatores relacionados ao Curso que poderiam contribuir na permanência dos estudantes na segunda edição do Curso GAF-EaD. Os motivos da evasão e os fatores para a permanência foram analisados a partir da segunda edição (“Capacitação para a Gestão da Assistência Farmacêutica – EAD”) do Curso GAF-EaD, a fim de evitar o viés de memória possivelmente presente entre os evadidos da primeira edição. Foram considerados nesta etapa os estudantes matriculados que reprovaram por frequência insuficiente e aqueles que formalizaram a desistência por meio de formulário específico. A coleta de dados foi realizada em duas fases distintas. A primeira fase envolveu a análise documental dos estudantes que formalizaram desistência, por meio do preenchimento de um formulário específico ou comunicado por *e-mail*. A segunda fase consistiu na autoaplicação de questionário aos estudantes evadidos. Foi possível identificar diferentes grupos de fatores, de acordo com o respectivo instrumento analisado neste estudo (formulário de desistência e questionário aplicado). Assim, a “impossibilidade de realizar tarefas”, a “troca de emprego ou função”, “outros” e as questões de “saúde” se mostraram mais evidentes nas respostas obtidas pela questão fechada dos formulários de desistência, enquanto que “dificuldade de acompanhar as atividades”, as “condições pessoais”, a “mudança de emprego ou função” e o “contexto familiar” foram os fatores mais evidentes apontados na questão que solicitava a explanação de maiores detalhes sobre os motivos da desistência, presente no mesmo formulário e nos comunicados de desistência via *e-mail*. As “condições pessoais”, “dificuldade para acompanhar as atividades” e “dificuldade na liberação para participar dos encontros presenciais” foram as respostas mais

frequentes obtidas no questionário autoaplicado. Com relação aos fatores apontados pelos estudantes que contribuiriam para a não evasão do Curso GAF-EaD, foram identificados aspectos relacionados à “infraestrutura e logística”, à dualidade entre as modalidades “distância *versus* presencial”, ao “apoio pedagógico” experimentado e ao “conteúdo” do Curso.

**Palavras-chave:** evasão; educação a distância; educação permanente em saúde; gestão da assistência farmacêutica.

## INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) propõe a valorização das pesquisas de acompanhamento de atividades educativas que sejam relevantes para o desenvolvimento tanto dos processos educativos quanto do Sistema Único de Saúde (SUS) (GIGANTE; CAMPOS, 2016).

Na dimensão do trabalho, a Educação Permanente funciona como estratégia para mudanças das práticas de saúde, e por isso não pode ser entendida apenas na sua dimensão pedagógica, pois envolve carreira, condições de trabalho, políticas de valorização do trabalhador, entre outros aspectos. Trata-se, portanto, de uma estratégia que considera o trabalho, em todas as suas dimensões, como princípio educativo, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano do trabalho em saúde (RANGEL-S; GUIMARÃES; PAIM, 2016).

Considerando que o Brasil é um país de dimensões continentais, é natural que a Educação a Distância (EaD) se sobressaia como modalidade educativa diferenciada e alternativa para a capacitação e disseminação de conhecimentos, com uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para promoção de interações com vistas à aprendizagem (OLIVEIRA; OESTERREICH; ALMEIDA, 2018).

Considerando, ainda, que a EaD envolve a formação em serviço e utiliza o ambiente de trabalho como um dos princípios pedagógicos na busca pelo comprometimento, qualidade e eficácia do processo de ensino-aprendizagem, esta modalidade, quando bem planejada, pode tornar-se uma abordagem exitosa, configurando-se, assim, como uma ferramenta importante para a melhoria da qualidade do serviço prestado à população (PAIM; GUIMARÃES, 2009).

Apesar das inúmeras vantagens da EaD, a evasão ainda é um dos principais desafios enfrentados pelas Instituições de Ensino Superior (IES) (SILVA, 2013). A evasão resulta de uma série de fatores que influenciam na decisão do estudante em permanecer ou não em um

curso. Trata-se de um dos problemas prioritários do sistema de educação que preocupa as IES, pois gera desperdício de recursos financeiros, sociais e humanos (BENTES; KATO, 2014).

Corroborando com este fenômeno, a evasão de estudantes do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica - EaD (Curso GAF-EaD) organizado no âmbito da UnA-SUS e financiado pelo Ministério da Saúde, por meio da SGTES, também revelou-se como um desafio a ser enfrentado pela IES que oferta o Curso, visto que houve a ocorrência de 38% de evasão considerando as duas edições ofertadas.

## **OBJETIVOS**

Analisar os motivos que contribuíram para a evasão e os fatores relacionados ao Curso que poderiam contribuir na permanência dos estudantes na segunda edição do Curso GAF-EaD na segunda edição do Curso GAF-EaD;

## **MÉTODO**

Para o alcance dos objetivos propostos optou-se pela realização de um estudo descritivo e exploratório, utilizando a abordagem qualitativa. Adotou-se o estudo de caso, em virtude da necessidade de análise em profundidade do fenômeno, permitindo seu amplo e detalhado conhecimento (YIN, 2015).

Os motivos da evasão e os fatores para a permanência foram analisados a partir da segunda edição (“Capacitação para a Gestão da Assistência Farmacêutica – EAD”) do Curso GAF-EaD, a fim de evitar o viés de memória possivelmente presente entre os evadidos da primeira edição.

Foram considerados nesta etapa os estudantes matriculados que reprovaram por frequência insuficiente e aqueles que formalizaram a desistência por meio de formulário específico.

A coleta de dados foi realizada em duas fases distintas. A primeira fase envolveu a análise documental dos estudantes que formalizaram desistência, por meio do preenchimento de um formulário específico ou comunicado por *e-mail*. O formulário de desistência contemplava uma primeira parte com os dados gerais do estudante. A primeira pergunta era fechada (múltipla escolha), onde o estudante escolhia entre as opções quais as que estavam relacionadas à solicitação de desistência no Curso, entre elas: Ausência de apoio institucional

para a realização do Curso; Troca de emprego/setor de atuação; Desemprego; Incompatibilidade com a proposta pedagógica e/ou os objetivos do Curso; Impossibilidade de realização das tarefas/atividades do Curso; Maternidade; Motivos financeiros; Problemas de saúde; Outros. A segunda pergunta era aberta, solicitando que o estudante que fornecesse mais detalhe sobre o(s) motivo(s) de desistência declarado(s) acima.

A segunda fase consistiu na aplicação de questionário aos estudantes desistentes e aqueles reprovados por frequência insuficiente, considerando que na segunda edição do Curso GAF-EaD não houve estudantes desligados por frequência insuficiente.

Para a validação do questionário, o mesmo foi enviado aos estudantes desistentes, reprovados e desligados por frequência insuficiente da primeira edição do Curso (n = 983), constituindo o piloto. A análise das respostas ao piloto (129 responderam) possibilitou fazer ajustes nas perguntas.

O instrumento utilizado conteve perguntas abertas e fechadas objetivando compreender:

a) os motivos que levaram o estudante a evadir-se do Curso; b) quais fatores (relacionados ao Curso) poderiam contribuir para a sua permanência; c) o número de vínculos empregatícios dos estudantes; d) se durante o Curso houve mudança na carga horária de trabalho; e) se houve alguma mudança em relação à empregabilidade dos estudantes.

Em virtude do elevado número de evadidos (n=649 na segunda edição) e de que os mesmos se situavam em diferentes municípios do país, comprometendo a logística de deslocamento para a aplicação do questionário, o instrumento para a coleta de dados foi elaborado na ferramenta *Google Forms*. O link gerado pela ferramenta foi encaminhado aos estudantes evadidos, por correio eletrônico (vale salientar que o piloto também se valeu da ferramenta enviada eletronicamente aos evadidos da primeira edição), com uma carta contendo apresentação pessoal da pesquisadora e motivações para pesquisa, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os comunicados de desistência (formulários e *e-mails*) e as respostas do questionário foram organizadas e analisadas segundo a Análise de Conteúdo modalidade temático-categorial (BARDIN, 2016). Para a análise utilizou-se o programa NVivo® 12 Pro, realizando o processamento e leitura flutuante do material; a organização e construção das categorias para análise; o registro de interpretações e a geração das representações gráficas dos dados trabalhados, seguindo o método de análise temática proposto. As respostas obtidas foram apresentadas exatamente da forma como os estudantes evadidos se expressaram, sem qualquer



tipo de alteração e/ou formatação. Além disso, foi utilizado o recurso gráfico da nuvem de palavras para descrever os termos mais frequentes.

Entre os evadidos, 68% se autodeclararam como do sexo feminino, 77% tinham entre 25 e 39 anos e 39% havia se formado em até 5 anos. Quanto ao vínculo empregatício, entre 1.821 matriculados na segunda edição, 5% dos evadidos eram docentes; em relação aos farmacêuticos, 48% eram estatutários e 17% eram contratados temporariamente. As distâncias entre a residência e o Polo Regional Presencial variaram bastante, sendo que 31% residiam a 500 Km ou mais do Polo. Os evadidos foram identificados pela letra “F”, que remetem ao profissional farmacêutico (mesmo que seu vínculo seja como docente), seguida de um número, de modo a preservar o sigilo e a confidencialidade.

O projeto de pesquisa intitulado “Estudo sobre o impacto da estratégia EaD na formação dos farmacêuticos”, do qual esse trabalho faz parte, foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina, conforme Resolução n. 466/2012/CNS, com Parecer de aprovação n. 1.231.402/CAAE 46912815.0.0000.0121.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### *Análise documental dos Formulários de Desistência e e-mails*

Ao todo, na segunda edição do Curso, 130 estudantes desistiram (um dos critérios de evasão desse estudo). Para a presente análise documental, incluíram-se 94 comunicados de desistência, sendo que desses, 66 estudantes enviaram o formulário de desistência e 28 comunicaram oficialmente à Coordenação Técnica do Curso via *e-mail*. Excluíram-se da presente análise 36 comunicados de desistência, por se tratarem de comunicados realizados pelos tutores ou de mensagens particulares dos estudantes aos tutores, encaminhadas pelos mesmos.

Na Tabela 1 estão listados os motivos para a evasão apontados nos Formulários de Desistência por meio da pergunta fechada, de múltipla escolha.

**Tabela 1** - Motivos para a evasão segundo os Formulários de Desistência da 2ª edição do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD (n= 66 Formulários).

Motivos	n	%
Ausência de apoio institucional para a realização do Curso	3	2,7%
Troca de emprego/setor de atuação	17	15,5%
Desemprego	0	0%
Incompatibilidade com a proposta pedagógica e/ou os objetivos do Curso	9	8,2%
Impossibilidade de realização das tarefas/atividades do Curso	38	34,5
Maternidade	7	6,4%
Motivos financeiros	6	5,5%
Problemas de saúde	14	12,7%
Outros	16	14,5%
<b>TOTAL</b>	<b>110</b>	<b>100%</b>

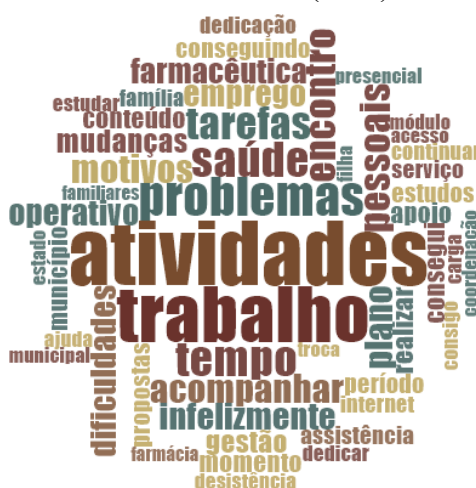
**Fonte:** Elaborado pela autora, a partir dos dados obtidos.

**Legenda:** n = número.

Dos 94 comunicados oficiais de desistência, através do envio do Formulário de Desistência ou de *e-mail* à Coordenação Técnica do Curso informando a desistência, foi possível realizar a análise de conteúdo de 90 comunicados. Em quatro formulários, os estudantes responderam somente à questão objetiva, não fornecendo detalhes sobre a desistência.

Considerando a pergunta aberta presente no Formulário de Desistência, a análise permitiu identificar as palavras mais frequentes nas respostas (Figura 1), salientando-se “Atividades”, “Trabalho”, “Problemas”, “Tempo”, “Saúde”, “Encontro”, entre outras.

**Figura 1** – Nuvem de palavras mais frequentes nos comunicados de desistência dos estudantes da 2ª edição do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica (n=90).



**Fonte:** Elaborado pela autora, a partir dos dados obtidos.

A presente análise originou categorias e subcategorias baseadas na frequência de palavras que foram apontadas na nuvem apresentada na Figura 1, conforme apresentado no Quadro 1. Vale destacar que as categorias definidas pelo estudo de Rodrigues e colaboradores (2018) foram adaptadas para os achados desta pesquisa.

**Quadro 1** - Categorias e subcategorias dos comunicados oficiais de desistência da 2ª edição do Curso GAF-EaD (n=90).

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Frequência (%)</b>
Características do aluno	Condições pessoais	26 (20%)
	Contexto familiar	20 (15%)
Dificuldade de estar em rede	Interação reduzida entre docentes, tutores e/ou alunos	2 (2%)
	Dificuldade no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	9 (7%)
Condições acadêmicas	Baixo interesse pelo Curso	7 (5%)
	Dificuldade para acompanhar as atividades	27 (21%)
Trabalho	Mudança de emprego e/ou função	21 (16%)
	Sobrecarga de trabalho	9 (7%)
	Dificuldade na liberação para participar dos encontros presenciais	8 (6%)
	Falta de apoio da gestão	2 (2%)
<b>Total</b>		<b>131 (100%)</b>

**Fonte:** Elaborado pela autora, a partir dos dados obtidos.

### **Análise do Questionário**

O questionário foi enviado nominalmente via *e-mail* aos 649 estudantes evadidos da 2ª edição do Curso GAF-EaD. Após dez dias do primeiro envio, foi enviado um novo *e-mail* com lembrete aos estudantes evadidos que ainda não haviam respondido o questionário; e um terceiro *e-mail* após 20 dias. Ao término do período de aceite de respostas, 140 estudantes aceitaram participar da pesquisa, correspondendo a uma taxa de resposta de 21,6%. Salientamos que alguns estudantes que haviam se manifestado formalmente como desistentes (seja via Formulário ou via *e-mail*) também responderam ao questionário.

Inicialmente, serão apresentados os resultados referentes às questões abertas, seguindo a sequência do questionário propriamente dito.

Considerando as questões 1 e 2 do questionário, foi possível identificar as palavras mais frequentes nas respostas (Figura 2), salientando-se “Atividades”, “Tempo”, “Trabalho”, “Faltas”, “Problemas”, “Dificuldade”, “Encontros”, entre outras.

**Figura 2** – Nuvem de palavras mais frequentes das questões 1 e 2 do questionário enviado aos estudantes evadidos da 2ª edição do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica (n=140).



**Fonte:** Elaborado pela autora, a partir dos dados obtidos.

Seguindo a metodologia aplicada na análise do Formulário, a análise temática produziu as categorias e subcategorias indicadas no Quadro 2.

**Quadro 2** - Categorias e subcategorias do questionário da 2ª edição do Curso GAF-EaD (n=140).

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Frequência (%)</b>
Características do aluno	Condições pessoais	59 (26%)
	Contexto familiar	18 (8%)
Dificuldade de estar em rede	Interação reduzida entre docentes, tutores e/ou alunos	9 (4%)
	Dificuldade no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	17 (8%)
Condições acadêmicas	Baixo interesse pelo Curso	17 (8%)
	Dificuldade para acompanhar as atividades	45 (20%)
Trabalho	Mudança de emprego e/ou função	14 (6%)
	Sobrecarga de trabalho	10 (4%)
	Dificuldade na liberação para participar dos encontros presenciais	27 (12%)
	Falta de apoio da gestão	10 (4%)
<b>Total</b>		<b>226</b>

**Fonte:** Elaborado pela autora, a partir dos dados obtidos.

### **Características do aluno**

Nesta categoria, mais citada entre as demais em ambas as análises (35% das respostas dos formulários/*e-mails* e 34% do questionário), identificaram-se características individuais do aluno que contribuíram para a evasão, sendo constituída por duas subcategorias: “Condições pessoais” e “Contexto familiar”.

Na subcategoria “Condições pessoais” verificaram-se problemas de saúde enfrentados pelos estudantes, dificuldades financeiras e outras prioridades pessoais contribuindo para a evasão.

“Fui diagnosticada com artrite reumatóide, apresentando deformidades e perda óssea gerando dores e inchaços constantes nas mãos, e ombro. Até que a medicação fizesse efeito (metotrexato e prednisona) não conseguia ao menos escrever (fiquei afastada também da digitação - computador), o que fez com que perdesse prazos do estudo, sem contar que tive no início do tratamento com metotrexato fortes dores de cabeça como efeito colateral.” (F39)

“Me perdi por problemas pessoais e falta de organização. Em decorrência de uma temporária confusão emocional, causada pelo Transtorno de Ansiedade

Generalizada, que venho tratando desde o início do curso, dentre outros problemas de saúde.” (F24)

“Questões pessoais que me sobrecarregaram emocionalmente.” (F44)

“Início de depressão” (F4)

“Fiquei doente e precisei tirar licença saúde para tratamento!” (F84)

“[...] infelizmente tenho que desistir por problemas pessoais e financeiros. Peço desculpas mas não estou conseguindo estudar, tive que arrumar mais um emprego por conta do meu salário da prefeitura ter diminuído pela metade.” (F29)

“Falta de recurso pra manter estadia e alimentação nos dias presenciais, ajuda de custo que o ministerio disponibiliza nao paga nem a passagem imagina alimentação e hospedagem.” (F40)

“Eu interrompi o curso para estudar para um concurso” (F39)

“Fui aprovado no mestrado e não consegui mais conciliar mestrado, trabalho e o curso em Gestão. Em virtude disso, precisei priorizar e, naquele momento, o mestrado era mais importante para seguimento de minha carreira.” (F70)

Na subcategoria “Contexto familiar”, a questão da maternidade foi mencionada por várias estudantes como motivo para a não conclusão do Curso:

“No decorrer do curso engravidei, sendo uma gravidez de alto risco, tive meu filho prematuro de 30 semanas ele permaneceu por 61 dias hospitalizado e durante este período não tive condições de fazer as tarefas, avaliações e me apresentar no encontro presencial e as atividades acumularam-se e não tenho como coloca-las em dia, pois meu tempo está exclusivo para o meu pequeno.” (F26)

“Ao iniciar o curso eu estava grávida da minha segunda filha, minha bebê nasceu dia 05 de junho e embora eu esteja de licença maternidade não estou conseguindo acompanhar os estudos devido à própria rotina que esta fase da maternidade nos apresenta. Sei que trata-se de um Curso Excelente, mais uma razão que exige dedicação e comprometimento da nossa parte. Reconheço que não estou dando conta.” (F42).

“[...] Se tornando impossível manter as tarefas em dia mesmo em casa, uma vez que sou mãe de família e tenho uma filha que cuida sem a ajuda do pai.” (F72).

“O meu motivo maior foi um problema de ordem pessoal , passei por um divorcio litigioso e não estava com cabeça pra seguir as outras duas fases , fiz a 1º fase o aprofundamento [...]” (F50)

“precisei ausentar-me do país, para visitar um dos filhos” (F69)

“Meu filho nasceu na semana em que havia aula presencial e eu precisei estar com ele.” (F1)

“Nesse período, meu pai que é idoso fez uma cirurgia de colocação de prótese da cabeça do fêmur, como meus pais são idosos e dependem de mim, fiquei muitos dias sem poder me atualizar e perdendo tarefas avaliativas.” (F25)

Considerando que estes relatos remetem à questão de falta de tempo gerada pelas diversas situações familiares, este fato vai ao encontro do que Garbe (2018) evidenciou em sua pesquisa, em que a falta de tempo foi apontada como um fator relevante na identificação das causas da evasão de um curso de especialização EaD.

Rodrigues e colaboradores (2018) destacaram que, para a mulher conseguir conciliar as atividades relacionadas ao trabalho e a maternidade, o apoio das pessoas próximas é fundamental, além do planejamento e organização para os estudos. A falta de apoio familiar, bem como os problemas inesperados envolvendo a família, desestruturam a rotina do aluno e fazem-no sentir-se fragilizado, podendo dificultar a permanência no curso.

### **Dificuldade de estar em rede**

Essa categoria foi a menos predominante dentre as demais, apresentando 9% nos formulários/*e-mails* e 12% no questionário. Porém, vale mencionar o impacto negativo da “Interação reduzida entre docentes, tutores e/ou alunos”:

“[...] por muitas vezes nos reunimos com os colegas do curso para tirarmos dúvidas, mas cada um fazendo a sua própria atividade, com seu próprio conteúdo.” (F66)

“Os encontros presenciais poderiam ser melhor aproveitados, com uma aproximação maior por aluno.” (F46)

“Nossa orientadora/facilitadora, professora [omissão do nome], pouco didática, prestou pouca ajuda aos alunos de [omissão do local].” (F77)

“Após relatar o problema pessoal que eu passava, não houve motivação por parte da tutora para continuidade.” (F53)

“Não tava me adaptando a turma.” (F60)

“ACHEI A PARTICIPAÇÃO INSIPIENTE DOS ALUNOS NAS DISCUSSÕES EM GRUPO, HAVIA POUCO INTERESSE EM DEBATER E AO MESMO TEMPO AS POSTAGENS ERAM FEITAS APENAS NA DATA LIMITE PARA POSTAGEM.” (F63)

A dificuldade no uso e o acesso às TIC, mencionados como fatores importantes para a evasão, se relacionaram a um tipo de estudante que não se se sentiu estimulado à EaD, bem como a dificuldades de internet:

“[...] Acredito que a modalidade EAD é a mais adequada para a proposta do curso, mas para mim foi um fator que dificultou meu compromisso.” (F11)

“A modelo de educação à distância não me estimulou a manter o estudo atualizado.” (F46)

“Passei um bom período sem acesso a internet, com isso acumulou alguns trabalhos.” (F62)

“Foi minha primeira experiência com EaD. Faltou engajamento de minha parte. Não me adaptei à didática.” (F6)

“Falta de motivação para desenvolver as atividades online. Atrasava sempre as atividades e com isso só enrolava o curso. Como não me senti comprometido em realizá-lo resolvi desistir. A minha autocrítica me disse por muito tempo que eu não tinha o perfil para curso EaD.” (F103)

“Inadaptabilidade ao método EAD de ensino, naquela ocasião.” (F109)

“Dificuldade de horário e de acesso a plataforma, devido a trabalhar viajando e normalmente não conseguir tempo suficiente e estrutura física (computador e internet) disponível nos locais de hospedagem.” (F35)

“Moro numa ilha no interior do [omissão do local], onde a internet é radio e muito complicado o acesso, perdia sempre os prazos [...]” (F40)

“Na época do curso, no local onde eu residia havia somente uma empresa que fornecia internet, porém o serviço deles era ruim e instável (não entregavam o que prometiam). Essa situação acabou me prejudicando na questão de o curso ser EAD, e no local de trabalho não era possível fazer as atividades do curso.” (F134)

“Não me senti confortável com a plataforma.” (F69)

“Fiquei sem computador” (F18)

A acessibilidade à internet de boa qualidade também foi relatada como motivo para a desistência. No Curso, grande quantidade das atividades eram realizadas *on-line*, sendo necessária a disponibilidade de boa conectividade para sua realização. Este foi um fator especialmente importante para os estudantes da região Norte do país. Segundo Castro (2016), durante os encontros presenciais muitos estudantes relatavam as estratégias que desenvolviam para seguir realizando as atividades *off-line*, como imprimir o material para leitura, ou ir um dia por semana a uma cidade vizinha onde a conectividade era melhor, ou usar internet de



pontos comerciais. Em diversas situações, os tutores foram autorizados a aceitar a realização das atividades fora dos prazos estabelecidos por ter havido falta de conectividade por dias, em uma determinada região.

A dificuldade no manuseio do Ambiente Virtual de Aprendizagem foi evidenciada pelo estudo desenvolvido por Rodrigues e colaboradores (2018), que incluiu também as questões relacionadas ao acesso à *internet* como fatores relacionados à evasão dos estudantes, sendo que este aspecto também foi apontado por Laguardia (2007) e por Garbe (2018).

Existem distintos sistemas com as quais as instituições vêm trabalhando. No Brasil, o Ambiente Virtual de Aprendizagem preferencial é o *Moodle*, pois trata-se de um sistema com código aberto, possibilitando customização em seu uso. Através do *Moodle*, é possível acompanhar o trabalho dos alunos por meio de relatórios, seja de frequência, seja de utilização de recursos e materiais disponibilizados no ambiente. A funcionalidade de um Ambiente Virtual de Aprendizagem ultrapassa sua mera utilização como repositório de conteúdo ou de postagem de atividades. Esses ambientes são "espaços" privilegiados de criação colaborativa e socialização entre aqueles que o partilham (ALONSO; SILVA; MACIEL, 2012).

### **Condições acadêmicas**

As condições acadêmicas foram a terceira categoria (25,9%) que se destacou como motivo para a evasão segundo os dados dos Formulários ou *e-mail* e segunda categoria destacada no questionário (28%). Nas respostas, alguns salientaram o “Baixo interesse pelo Curso”:

“Não me senti estimulado no decorrer do curso, em especial na última atividade em grupo que realizei, pois percebi que os colegas demoraram a postar suas observações e atividade foi entregue na última hora. Achei mal elaborada e confusa a atividade “elaboração de parecer técnico sobre judicialização”.” (F1)

“Infelizmente o curso não atendeu minhas expectativas, além do conteúdo ser voltado à gestão municipal que está longe da minha realizada e o ambiente virtual não é muito amigável e agradável me desestimulando. Por isto acabei não conseguindo acompanhar o conteúdo virtual.” (F55)

“Ao participar da primeira aula presencial, percebi que não era o que eu esperava sobre o curso assim Resolvi desistir.” (F69)

“o conteúdo programático muito massante, do início ao fim do curso só se fala em "espinha de peixe", não gostei e juntando com o problema que tive aí não teve mesmo como concluir.” (F2)

“Falta de interesse em aplicar o projeto de intervenção (aplicar um diagrama de espinha de peixe para tentar identificar problemas que já sabíamos que existiam. O trabalho tornou-se redundante).” (F6)

“70% do curso é limitado a uma única metodologia que não se aplica à realidade da AF.” (F86)

“Não achei que os conhecimentos adquiridos eram diferentes dos que são vistos na graduação, de modo que não acreditei que essa pós seria considerada um diferencial profissional para mim.” (F16)

“Achei que não era o foco que eu esperava. Sou docente e uma % das vagas eram destinadas aos professores que formam farmacêuticos. Achei que o curso não "abraçou" muito os professores para que pudessemos melhorar nosso ensinamento no cenário do SUS.” (F26)

Porém, a maioria (20,6%) indicou a “Dificuldade para acompanhar as atividades”:

“Fui aprovado no Mestrado em Saúde da Família [omissão do nome do curso] e não pude me dedicar ao curso como gostaria.” (F23)

“[...] não poderei dar prosseguimento ao curso. a minha vida mudou desde a minha inscrição, nesse momento não há possibilidade de dar continuidade ao curso, não tenho como aplicar o plano operativo, além de não ter tempo para me dedicar ao curso. peço desculpas por não conseguir dar prosseguimento” (F37)

“Quando começou o módulo transversal encontrei dificuldades em conciliar trabalho, tarefas de outros módulos e a elaboração do Plano Operativo. Considerando a quantidade de material bibliográfico, minha carga horária semanal, além de viagens a trabalho, verifiquei que não teria como prosseguir no curso.” (F71)

“Então, eu não consegui me dedicar totalmente ao curso, acabei não acompanhando a turma, acabei ficando desorientada, e nesse tipo de curso você tem que cumprir o cronograma, porém eu não conseguia estudar todos os módulos no tempo certo.” (F76)

“não estava dando conta de fazer as tarefas a tempo, ler as apostilas...” (F20)

“falta de disciplina, e tempo para dedicar as leituras das apostilas.” (F30)

“Conteúdo muito extenso e poucos encontros” (F38)

“Não consegui manter as atividades em dia; alta carga de leitura [...]” (F44)

“O CONTEUDO EXTENSO NÃO DAVA CONTA DAS LEITURAS , ENFIM DE SEGUIR ADIANTE DAS COBRANÇAS PROPRIAS DO CURSO” (F50)

“Grande quantidade de conteúdo leitura para EaD” (F67)

“[...] Mas também tínhamos um volume muito grande de leituras. Talvez isso também tenha contribuído para o desânimo em continuar no curso, considerando todo o contexto vivido na época.” (F73)

“O CURSO ERA MUITO TRABALHOSO, DISPENDIA MUITO TEMPO E NAS CONDIÇÕES ENFRENTADAS NA ÉPOCA, FICOU INVIÁVEL CONCLUIR.” (F114)

“Excesso de exigências e carga horária restrita para acesso às aulas [...].” (F79)

“[...] os exercícios propostos eram difícil de serem entendidos fugindo um pouco daquilo que realmente nos interessava” (F135)

“Minhas tarefas diárias restringiram meu tempo disponível para a realização de todas as atividades propostas e acabei por fazê-las sempre no prazo mas, muito próximo ao final, no limite. A situação principal ocorreu quando não pude entregar uma atividade pois meu pai foi internado e não pude enviar a atividade a tempo . Expliquei e solicitei a possibilidade de entregar com atraso e essa possibilidade foi negada.” (F138)

“Tinha muito trabalho pois estava como secretária de saúde no meu município, e portanto não possuía de muito tempo para elaboração das atividades propostas e nem como usá-las no meu município, conforme solicitado.” (F139)

Nesta categoria, é possível perceber que o fator de destaque inclui a priorização de outras atividades, sejam acadêmicas ou profissionais, que interferem diretamente no tempo disponível para se dedicarem ao cumprimento das atividades propostas pelo Curso. Isso é reforçado por estudos que evidenciaram a falta de conhecimento sobre a disponibilidade de tempo necessária para desenvolver as atividades, bem como a não-observação das características dos conteúdos a serem desenvolvidos, causando, assim, um desinteresse gerado tanto pela questão de tempo disponível quanto pelo real propósito do curso durante o andamento do mesmo (LAGUARDIA, 2007; GARBE, 2018; RODRIGUES et al., 2018).

### **Trabalho**

A segunda categoria mais citada nos formulários entre os evadidos por desistência (30,5%) e a terceira no questionário (26%), demonstra que o trabalho impacta sobre os

processos de educação permanente. A “Mudança de emprego e/ou função” foi referida pela maioria que se enquadrou nessa categoria:

“Infelizmente não posso continuar no curso. Além de uma rotina de trabalho bastante intensa, passei recentemente em outro concurso e estou em processo de mudança; portanto, não estou conseguindo encontrar tempo para me dedicar ao curso.” (F12)

“Fui selecionada num concurso do Serviço Militar da Aeronáutica, e em virtude de está iniciando minhas atividades neste serviço, não estou conseguindo liberação para viajar e participar dos encontros presenciais da Pós. E também por ter mudado a área de atuação, agora Laboratorial. Tava gostando muito do curso, mas infelizmente não terei como prosseguir.” (F3).

“Meu desligamento no hospital em que eu era prestadora de serviços” (F24)  
 “Não conseguir concluir o trabalho de conclusão devido a troca de emprego” (F51)

“Na época o hospital em que atuo estava desenvolvendo o núcleo de segurança do paciente, obrigatório conforme portaria do MS. Com isso foi necessário que eu fizesse uma pós em segurança do paciente, para podermos criar o setor. Então obrigatoriamente tive que desistir da pós de Assistência farmacêutica para dar início a de segurança do paciente” (F89)

“Fui transferido de local de trabalho. Toda a realidade de trabalho foi modificada.” (F110)

“Uma oportunidade de trabalho que não me permitiu conciliar ambas atividades.” (F32)

A “Sobrecarga de trabalho” também foi citada:

“Estresse causado por quase 2 anos sem férias e trabalho sobrecarregado - Acúmulo de funções” (F27)

“a demanda de trabalho aumentou de tal forma que me impossibilita a realização das atividades e as viagens para os encontros. além do que o quadro de farmaceuticos diminuiu e a estrutura logistica organizacional se encontra precária. infelizmente o proprio serviço não nos possibilita chance nem tempo, nem concentração para estudar.” (F67)

“O fato de está trabalhando em três lugares diferentes e não ter tido tanto tempo para me dedicar aos estudos devido ao cansaço.” (F34)

“Demanda trabalhista aumentada por acúmulo de cargos” (F115)

“Tenho uma carga horária de trabalho de 40 horas semanais e sobrecarga de trabalho, apesar de querer muito, não estava dando conta de estudar todo o material fornecido/ indicado [...]” (F127)

Outro elemento ligado ao trabalho, que impactou na evasão, foi a “Dificuldade na liberação para participar dos encontros presenciais”:

“[...] em um dos empregos ainda tenho muitas dificuldades em ser liberado do trabalho.” (F53)

“Na primeira chamada do encontro coincidiu com o módulo teórico da residência que também acontece em outro município durante uma semana [omissão do local] dificultando o meu deslocamento. Na segunda chamada caí na semana de prova da faculdade que leciono, infelizmente não consegui um professor para me substituir.” (F85)

“Distância do Polo de apoio Presencial que acarretava dias de afastamento do local de trabalho. Na época eu tinha vínculo também com empresa do setor privado e isso restringia meus dias de ausência na empresa.” (F28)

“[...] disponibilidade de se locomover até a capital para os encontros, primeiro pela distância quase 3 dias de barco para chegar lá e os gestores não liberam porque acham muito tempo perdido fora do trabalho, e se eles tiverem que ajudar pior ainda. Minha opinião era que deveriam obrigar o gestor a liberar pro curso, já que é muito importante para a qualificação do nosso trabalho.” (F40)

“A INSTITUIÇÃO QUE TRABALHO NÃO LIBEROU A MINHA CARGA HORÁRIA INTEGRALMENTE PARA PARTICIPAR DO CURSO.” (F63)

“Dificuldade em sair do trabalho para o curso” (F11)

“[...] não me liberou para comparecer ao encontro presencial obrigatório, tão pouco na segunda chamada. Esta não liberação implicaria no registro de cinco faltas (três referentes aos dias da semana e duas do final de semana) [...]” (F12)

“Falta de compreensão por parte do gestor em liberar para os encontros.” (F82)

A subcategoria acima relaciona-se diretamente com a “Falta de apoio da gestão”:

“tenho o PO [Plano Operativo, atividade avaliativa do Curso] É SÓ montar mas o secretário da saúde de [omissão do município] JUNTO COM O SOBRINHO DO PREFEITO DISSERAM QUE NÃO faz diferença nenhuma ter o curso de gestão pelo ministério da saúde e SUS q por ele o enfermeiro entrega remédio nestes termos eles estão fazendo péssima gestão não sabe valorizar” (F31)

“[...] o gestor da pasta da saúde do município não demonstra interesse e nem apoio a quaisquer propostas apresentadas para o bom andamento do curso e melhoria da gestão do departamento de farmácia, sendo assim, sem apoio da instituição torna-se praticamente impossível elaborar e executar as mudanças

necessárias no município, mudanças estas que o curso nos faz querer e que a falta de apoio nos deixa frustrados.” (F70)

“Dificuldade por parte da gestão em executar o PO” (F42)

“Os gestores do nosso município não tem interesse em ajudar, quando temos de fazer a parte prática do curso.” (F52)

“Falta de apoio da gestão de nossos coordenadores para realização de atividades e viagens a [omissão do local].” (F77)

“A impossibilidade de aplicar o conhecimento atuando no setor público, não há interesse dos atuais gestores, o curso é bom mas é muito difícil usar o conhecimento obtido nele no sistema público de saúde.” (F122)

“FALTA DE APOIO DO CHEFE IMEDIATO” (F66)

Com relação a esta categoria de análise, percebe-se que as questões relativas ao desempenho profissional constituem-se como um fator significativo para a causa da evasão. Paradoxalmente, os profissionais que buscam uma complementação de sua formação com a finalidade de melhorar sua atuação profissional, esbarram na falta de apoio da gestão sob a forma de dificuldade de serem liberados, bem como na sobrecarga de trabalho à qual os mesmos estão submetidos, seja pelo acúmulo de vínculos, seja pela dedicação que o cargo ocupado exige.

Vargas (2016), em seu estudo, propôs verificar a perspectiva dos tutores e egressos do Curso GAF-EaD sobre a aprendizagem em Gestão e Planejamento mediados durante o desenvolvimento do Plano Operativo (PO). Os discursos formados pelos tutores do curso evidenciaram que, apesar de algumas dificuldades enfrentadas pelos egressos, a atividade PO foi adequada para aprendizagem em Gestão e Planejamento e esta aprendizagem foi significativa, visto que foi relatado nos discursos a transformação de sujeitos e de seus contextos de trabalho. Os discursos formados pelos egressos demonstraram que, apesar de dificuldades (como estrutura da assistência farmacêutica, mudanças no quadro político, apoio dos gestores, apoio da equipe, entre outros), o desenvolvimento do PO foi uma experiência compensadora que representou superação pessoal e profissional para muitos egressos. A experiência apontou para uma ressignificação em relação ao papel do profissional farmacêutico, no contexto da integralidade, e reiterou a importância da Assistência Farmacêutica como uma ação indispensável à promoção da saúde.

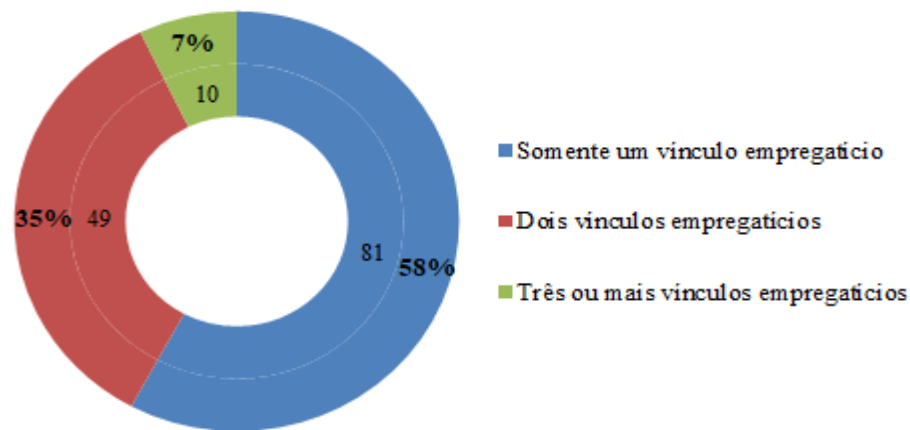
Fatores relacionados ao trabalho e às subcategorias descritas que levam à evasão foram evidenciados nos estudos de Rodrigues e colaboradores (2018), Oliveira, Oesterreich e

Almeida (2018), pois apontam as questões relacionadas ao trabalho como um entrave na formação de mão-de-obra especializada em diferentes áreas de atuação.

O questionário conteve três perguntas fechadas, com o objetivo de compreender melhor assuntos relacionados ao trabalho dos estudantes que abandonaram o Curso.

Conforme figura 3, nota-se que a maioria dos farmacêuticos que abandonou o Curso GAF-EaD possuía somente um vínculo empregatício durante o período. Porém, 35% relataram ter dois vínculos empregatícios e 7% três ou mais.

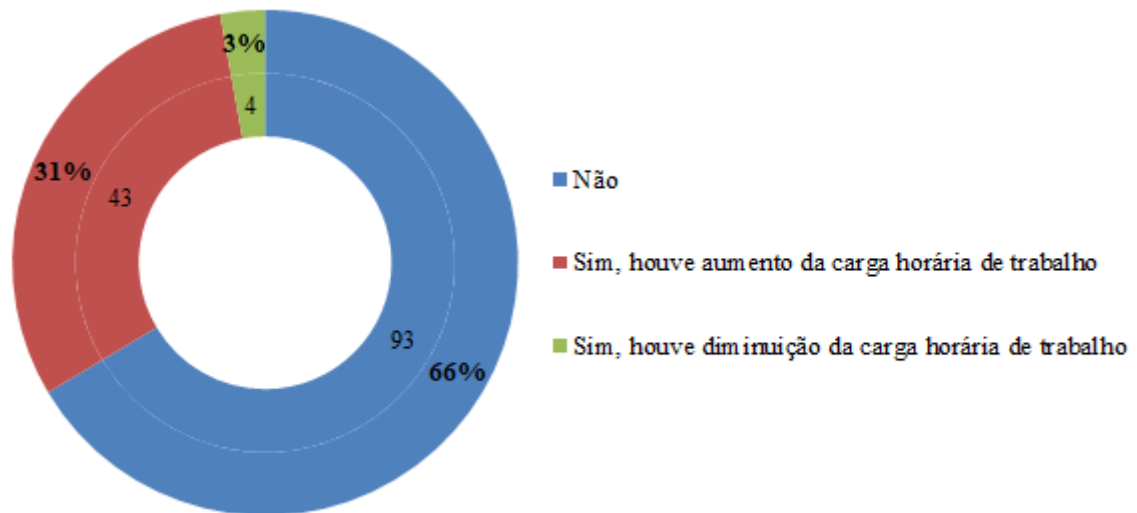
**Figura 3** – Número de vínculos empregatícios dos estudantes evadidos durante a realização da 2ª edição do Curso GAF-EaD (n=140).



**Fonte:** Elaborado pela autora, a partir dos dados obtidos.

Na Figura 4, observam-se as alterações da carga horária de trabalho durante a realização da 2ª edição do Curso GAF-EaD. É possível observar que não houve mudança na carga horária para 66% dos estudantes. Porém, 31% relataram que houve aumento na carga de trabalho, podendo justificar parte da evasão ocorrida.

**Figura 4** – Mudança da carga horária de trabalho dos estudantes evadidos durante a realização da 2ª edição do Curso GAF-EaD (n=140).

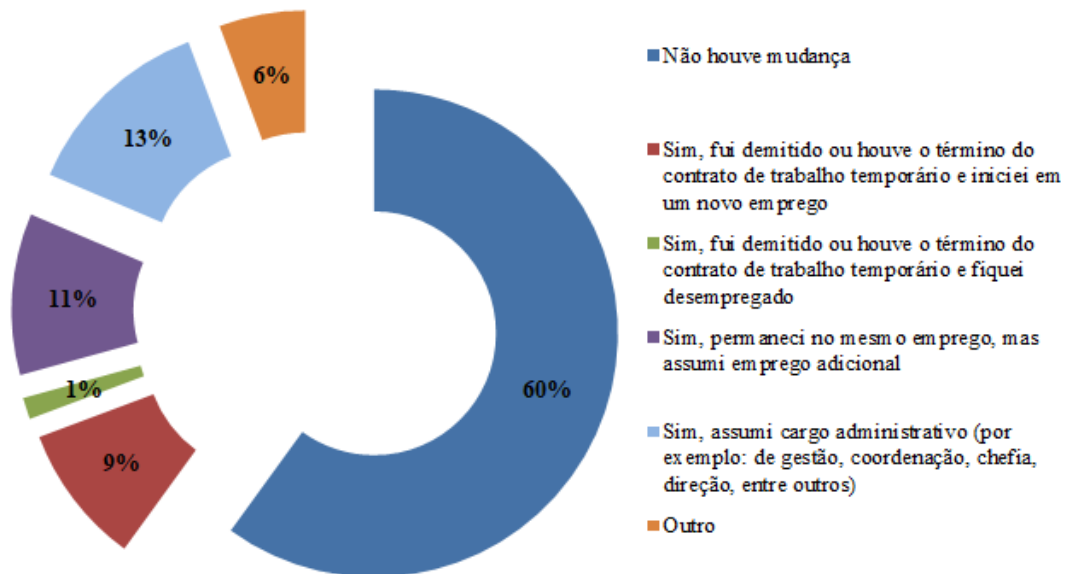


**Fonte:** Elaborado pela autora, a partir dos dados obtidos.

Com relação à empregabilidade dos estudantes evadidos, observa-se que em 60% dos casos não houve mudança, 13% assumiram cargos administrativos, 11% permaneceram no mesmo emprego, porém assumiram outro vínculo, enquanto que as outras três variáveis representaram 16% do total (Figura 5)



**Figura 5** – Mudança na empregabilidade dos estudantes evadidos durante a realização da 2ª edição do Curso GAF-EaD (n=140).



**Fonte:** Elaborado pela autora, a partir dos dados obtidos.

É importante destacar que, mesmo havendo fatores que eventualmente poderiam contribuir para a conclusão do Curso – 58% possuíam somente um vínculo empregatício, 66% não apresentaram mudança em sua carga horária de trabalho e não houve mudança de empregabilidade para 60% deles – estes não foram suficientes para evitar as motivações individuais que levaram à evasão dos estudantes com este perfil, reforçando assim, os aspectos subjetivos que permeiam a trajetória da qualificação profissional daqueles que buscam um curso de especialização e/ou capacitação a distância.

Quanto aos fatores ligados ao Curso GAF-EaD que poderiam contribuir para a permanência dos estudantes (terceira pergunta do questionário), é importante destacar que não se tratava de uma questão obrigatória. Portanto, 51 respostas foram analisadas, e destas, foram excluídas da pesquisa as respostas que não atendiam ao propósito do que estava sendo questionado, como por exemplo, respostas ligadas a fatores pessoais.

A partir das respostas obtidas, foi possível identificar quatro grandes categorias: Infraestrutura/Logística; Distância *versus* Presencial; Apoio Pedagógico; e Conteúdo. Pela pequena quantidade de respostas dessa questão, optou-se por não quantificar as categorias.

### **Infraestrutura/Logística**

Os respondentes salientaram fatores ligados ao Polo Presencial, à internet e ao cronograma das atividades:

“Um polo no estado de Santa Catarina, já que o polo mais próximo era Curitiba e este deslocamento me obrigava a faltar ao trabalho durante três dias. Motivo alegado para a não liberação do trabalho.” (F12)

“Que os polos de apoio sejam mais descentralizados para o interior dos estados.” (F37)

“Internet boa ja resolvia 70% da evasão do curso, isso nao é exceção no [omissão do local], quem mora nos interiores nao consegue o acesso facil como outros lugares, o curso deveria ser diferenciado pra nós pela logistica que temos!” (F40)

“Poderia fazer as aulas a partir do mes de março, em vez de aulas nos meses de janeiro e fevereiro.” (F15)

A qualidade dos serviços de comunicação e as questões relacionadas à infraestrutura dos polos presenciais foram abordadas por Alonso (2010), que pondera a dificuldade de boa parte dos municípios brasileiros em oferecer uma infraestrutura adequada para a implementação dos polos de forma mais consistente, reforçando, ainda, que os polos são a face mais evidente da modalidade EaD, e que suas condições são variáveis que afetam diretamente os alunos e os profissionais envolvidos.

Esta questão também pode gerar dificuldades no acesso e manuseio do Ambiente Virtual de Aprendizagem, pois fatores como a qualidade e disponibilidade da *internet* são significantes para a boa interação e desempenho dos estudantes, podendo ser um fator gerador de evasão dos mesmos (LAGUARDIA, 2007; RODRIGUES et al., 2018; GARBE, 2018).

A logística da localização dos polos também é abordada por Garbe, Ramos e Sigulem (2017), que pontuam que, pelo fato de os estudantes não serem residentes dos municípios a que pertencem os polos presenciais, os diferentes contextos sociais vividos pelos mesmos pode ser um fator que dificulta a consolidação da modalidade EaD.

### **Distância *versus* Presencial**

Nessa categoria, foi citada principalmente a necessidade de um maior número de encontros presenciais. Chama a atenção uma resposta que sugeriu que o Curso deveria ser presencial e outra que reforçou a necessidade de diminuição da quantidade de encontros presenciais, divergindo, portanto, sobre o ponto de vista da realização da modalidade do Curso GAF-EaD:

“Acredito que um número de encontros maior, com atividades mais distribuídas, daria mais oportunidades e confiança para continuar” (F3)

“Mais dias para realização de atividades no Campus e mais interação entre as equipes que foram formadas.” (F77)

“Menor tempo de tutoria virtual; mais encontros presenciais.” (F109)

“Não ser à distância” (F94)

“DIMINUIR A QUANTIDADE DE ENCONTROS PRESENCIAIS.” (F21)

O tema desta categoria também teve destaque no estudo de Laguardia, Casanova e Machado (2010), mesmo sem que este tenha sido o objetivo do mesmo, indicando que a comparação entre as duas modalidades se configura num fenômeno frequente entre as pesquisas envolvendo os cursos EaD. Este fato é reforçado pelo estudo de Laguardia (2007), que afirma que a metodologia de ensino presencial é vista como a modalidade preferida e mais efetiva para o ensino superior. Dessa forma, em tese, a modalidade de EaD seria considerada mais efetiva à medida em que a mesma se aproxime da abordagem presencial, fazendo um contraponto ao reafirmar a necessidade de se investir em TIC, uma vez que são consideradas como emuladoras do encontro face-a-face.

Além disso, os estudantes relacionam os encontros presenciais como uma espécie de compromisso firmado para a conclusão do curso, atuando como uma forma de estímulo e, evidenciando, novamente, a preferência de se optar por cursos presenciais associada ao modelo vivenciado pelos estudantes até então (LAGUARDIA; CASANOVA; MACHADO, 2010).

### **Apoio Pedagógico**

Uma maior presença da tutoria e melhorar a comunicação foram elementos citados como possíveis contribuições para evitar a evasão:

“Tutoria mais presente, ou talvez mais feedback com os alunos.” (F30)

“Ter uma orientação (dicas) sobre organização do tempo e uma estimativa de quanto tempo o aluno deveria dispor diariamente para o estudo.” (F31)

“Os tutores precisam receber maior orientação para proceder nos casos de identificação de um problema, que talvez possa ser contornado e assim proporcionar a continuidade de curso” (F53)

“Mais facilidade no que se refere a comunicação com os coordenadores, professores e demais responsáveis pelo curso.” (F132)

“A tutoria ou representantes poderiam ir ' in-loco' no município mostrar as vantagens do curso e suas atividades e o que isto melhoraria para todos.” (F139)

“Melhores esclarecimentos quanto ao trabalho final.” (F5)

“MAIOR ESCLARECIMENTO DAS ATIVIDADES” (F31)

Extrapolando os apontamentos encontrados nesta categoria, Baesse, Grisolia e Oliveira (2016) indicam, ainda, a utilização de uma ferramenta que foi capaz de realizar o monitoramento pedagógico, acompanhando o desempenho de alunos e tutores no Ambiente Virtual de Aprendizagem na construção de processos de conhecimento, resultando em 12,6% menos evasão na comparação entre duas edições de um curso a distância, sendo que o primeiro não foi submetido à ferramenta utilizada. No entanto, os autores não mencionam quais foram os procedimentos deste monitoramento.

### **Conteúdo**

Semelhante ao verificado na análise das questões 1 e 2 do questionário, que apontou que 20,6% tiveram “Dificuldade para acompanhar as atividades”, foram elencados fatores ligados à melhoria dos conteúdos e atividades que poderiam contribuir para a permanência:

“Acho que deveríamos ter tido um modulo especifico para educação” (F26)

“Melhoria nos métodos de avaliação - a nivelção atual é muito baixa; maior empregabilidade dos conteúdos” (F36)

“ser mais fiel à realidade, mais prático e aplicável à nossa realidade.” (F86)

“Conteúdo mais prático organizado em módulos de forma a evitar a repetição.” (F44)

“O CONTEUDO EXTENSO NÃO DAVA CONTA DAS LEITURAS , ENFIM DE SEGUIR ADIANTE DAS COBRANÇAS PROPRIAS DO CURSO” (F50)

“Um espaço de tempo maior para o desenvolvimento das atividades.” (F71)

“Rever a quantidade de material para estudo considerando o tempo disponível para nós que temos pouco.” (F127)

“O CURSO ERA MUITO TRABALHOSO E TEÓRICO.” (F114)

Relacionada à categoria de conteúdo do curso, a implementação de atividades avaliativas compatíveis com a experiência de trabalho foi descrita como relevante no estudo desenvolvido por Laguardia, Casanova e Machado (2010).

Para o enfrentamento do fenômeno da evasão dos estudantes, Laguardia (2007) descreve algumas ações que poderiam ser implementadas pelas IES que oferecem cursos de especialização na modalidade EaD, dentre elas:

- o detalhamento do currículo do curso e as estratégias de avaliação do curso de forma mais clara e direta ao potencial aluno a ser matriculado, permitindo que o aluno tenha um acesso prévio ao ambiente do curso ainda como convidado, permitindo que o mesmo experimente e avalie se o que está sendo apresentado neste primeiro momento atende às suas expectativas e se é compatível à suas habilidades de manuseio da tecnologia apresentada.
- um contato inicial mais acolhedor que permita uma integração a fim de reduzir o sentimento de isolamento, estimulando o envio das primeiras atividades e facilitando o engajamento dos estudantes com os tutores e com as atividades propostas pelo curso.
- a clareza com que os tutores devem se manifestar desde o envio da primeira atividade, tendo um comportamento mais incentivador do que meramente avaliativo, demonstrando que a instituição valoriza a conclusão bem-sucedida do aluno, bem como uma etapa avaliativa final que contemple um protagonismo do aluno no sentido de que o mesmo possa sinalizar à IES quais medidas poderiam ser adotadas para as próximas turmas, buscando a melhoria contínua do Curso.
- a possibilidade do retorno do estudante à mesma instituição para um próximo curso, por meio de estratégias como contatos periódicos e convites para participarem de comunidades de aprendizagem que reforçam e valorizam o vínculo institucional estabelecido pelos estudantes egressos.

## CONCLUSÃO

Evidenciou-se no presente estudo que os fatores relatados que contribuíram para a evasão são multicausais, sendo possível agrupar estes fatores em diferentes categorias, que se convergem na maioria das vezes.

Foi possível identificar diferentes grupos de fatores, de acordo com o respectivo instrumento analisado neste estudo (formulário de desistência e questionário aplicado). Assim, a “impossibilidade de realizar tarefas”, a “troca de emprego ou função”, “outros” e as questões de “saúde” se mostraram mais evidentes nas respostas obtidas pela questão fechada dos formulários de desistência, enquanto que “dificuldade de acompanhar as atividades”, as “condições pessoais”, a “mudança de emprego ou função” e o “contexto familiar” foram os fatores mais evidentes apontados na questão que solicitava a explanação de maiores detalhes sobre os motivos da desistência, presente no mesmo formulário e, por fim, as “condições pessoais”, “dificuldade para acompanhar as atividades” e “dificuldade na liberação para participar dos encontros presenciais” foram as respostas mais frequentes respondidas nos questionários.

Com relação aos fatores apontados pelos estudantes para que os mesmos não evadissem do Curso GAF-EaD, aspectos relacionados à “infraestrutura e logística”, à dualidade entre as modalidades “distância *versus* presencial” ao “apoio pedagógico” experimentado e o “conteúdo” do Curso foram identificados como potenciais fatores que contribuiriam para a não-evasão.

Assim, foi possível identificar as causas apontadas pelos estudantes evadidos e relacioná-las aos fatores que interferem direta e indiretamente na conclusão ou não do Curso GAF-EaD, uma vez que a maioria desses fatores se apresenta sob aspectos de difícil gerenciamento por parte da IES que oferta o Curso.

Por outro lado, parte do que foi apontado como fator relevante para a não-evasão dos estudantes poderia ser providenciado pela gestão do Curso, como a revisão do Ambiente Virtual de Aprendizagem, criação de interface mais dinâmica entre estudantes e tutores/professores, bem como a revisão do conteúdo e a forma de avaliação dos módulos que compõem o Curso.

Destaca-se a necessidade de desenvolver estudos mais aprofundados sobre os aspectos relacionados à organização do Curso abordando os estudantes que concluíram o

mesmo, para que assim possa ser feito um cruzamento de informações que contribuam para a diminuição do fenômeno da evasão em cursos de especialização na modalidade EaD.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, K. M. A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1319-1335, 2010.

ALONSO, K. M.; SILVA, D. G.; MACIEL, C. Os ambientes virtuais de aprendizagem, participação e interação, ou sobre o muito a caminhar. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 30, n. 1, p. 77-104, 2012.

BAESSE, D. C. L.; GRISOLIA, A. M.; OLIVEIRA, A. E. F. Pedagogical monitoring as a tool to reduce dropout in distance learning in family health. **BMC Medical Education**, v. 16, n.213, 2016.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BENTES, M. C. B.; KATO, O. M. Fatores que afetam a evasão na educação a distância: curso de administração. **Revista Psicologia da Educação**, São Paulo, v. 39, p. 31-45, 2014.

CASTRO, K. A. **Perfil dos farmacêuticos que participaram de uma capacitação para a Gestão da Assistência Farmacêutica e a sua percepção sobre o curso**. Dissertação (Mestrado em Farmácia) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

GARBE, G. G. Um estudo sobre a evasão de alunos em um curso de especialização a distância em Saúde Indígena. **EmRede: Revista de Educação a Distância**, v. 5, n. 3, 2018.

GARBE, G. G.; RAMOS, M. P.; SIGULEM, D. Sucesso e evasão em cursos de especialização a distância. **Laplace em Revista (Sorocaba)**, vol.3, n.2, p.77-93, 2017.

GIGANTE, R. L.; CAMPOS, G. W. S. Política de formação e educação permanente em saúde no Brasil: bases legais e referências teóricas. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v.14, n.3, p.747-763, 2016.

LAGUARDIA, J. **E-v@ção em um Curso de Aperfeiçoamento On-line em Saúde**, Tese (Doutorado em Saúde Pública), FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2007.

LAGUARDIA, J.; CASANOVA, A.; MACHADO, R. A experiência de aprendizagem on-line em um curso de qualificação profissional em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8 n. 1, p. 97-122, 2010.

OLIVEIRA, P. R.; OESTERREICH, S. A.; ALMEIDA, V. L. Evasão na pós-graduação a distância: evidências de um estudo no interior do Brasil. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, e165786, 2018.

PAIM, M. C.; GUIMARÃES, J. M. M. Importância da formação de docentes em EaD no processo de educação permanente para trabalhadores do SUS na Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 33, n. 1, p. 94-103, 2009.

RANGEL-S, M. L.; GUIMARÃES, J. M. M.; PAIM, M. C. Educação a distância em saúde coletiva. *In*: RANGEL-S, M. L.; RICCIO, N. C. R.; GUIMARÃES, J. M. M. **Educação a distância em saúde coletiva: interfaces na formação profissional**. Salvador: EDUFBA, 2016. p 21-32.

RODRIGUES, L. S. et al. A evasão em um curso de especialização em Gestão em Saúde na modalidade a distância. **Revista Interface** (Botucatu) [online], 2018. DOI: 10.1590/1807-57622017.0129

SILVA, G. P. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. **Revista Avaliação**, Campinas, v. 18, n. 2 p. 311-333, 2013.

VARGAS, F. M. A. **Aspectos relacionados à Aprendizagem em Gestão e Planejamento no curso de Gestão da Assistência Farmacêutica - Especialização a Distância**. 234 f. Tese (Doutorado em Farmácia) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman editora; 2015.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evasão é um dos desafios encontrados em cursos de educação a distância, causando inúmeras perdas, seja de recursos materiais ou pessoais, decorrentes do elevado índice de alunos que abandonam os estudos.

Em consonância com o movimento de crescimento de taxas de evasão nos cursos na modalidade a distância, o Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica também apresentou um número significativo de estudantes evadidos. A preocupação com esses índices levou ao desenvolvimento do presente trabalho, que buscou analisar aspectos relacionados à evasão no Curso, identificando o perfil desses estudantes em ambas as edições, analisando os motivos que contribuíram para evasão dos estudantes e quais fatores relacionados ao Curso poderiam contribuir para a permanência dos mesmos.

As características dos estudantes evadidos foram semelhantes em ambas as edições, havendo o predomínio do sexo feminino, faixa etária entre 25 e 39 anos, até 10 anos de formado, residentes mais afastados do Polo Regional, vinculados aos Polos da região Nordeste ou Norte, e estatutários, sendo que algumas dessas características refletem o perfil geral dos estudantes matriculados no Curso.

Demonstrou-se no presente estudo que os fatores relatados que contribuíram para a evasão são multicausais, sendo possível agrupar estes fatores em diferentes categorias, que se convergem na maioria das vezes. Assim, foi possível identificar diferentes grupos de fatores, de acordo com o respectivo instrumento utilizado que fora analisado neste estudo (formulário de desistência e questionário aplicado). A “impossibilidade de realizar tarefas”, a “troca de emprego ou função”, “outros” e as questões de “saúde” se mostraram mais evidentes nas respostas obtidas pela questão fechada dos formulários de desistência, enquanto que “dificuldade de acompanhar as atividades”, as “condições pessoais”, a “mudança de emprego ou função” e o “contexto familiar” foram os fatores mais evidentes apontados na questão que solicitava a explanação de maiores detalhes sobre os motivos da desistência, presente no mesmo formulário. Já no questionário autoaplicado, as respostas mais frequentes foram as “condições pessoais”, a “dificuldade para acompanhar as atividades” e a “dificuldade na liberação para participar dos encontros presenciais”.

Com relação aos fatores apontados pelos estudantes para que os mesmos não evadissem do Curso GAF-EaD, foram identificados aspectos relacionados à “infraestrutura e logística”, à dualidade entre as modalidades “distância *versus* presencial” ao “apoio pedagógico” experimentado e o “conteúdo” do Curso.

Os resultados desse estudo permitiram trazer uma abordagem complementar entre o perfil dos estudantes evadidos e as causas deste fenômeno na modalidade da Educação a Distância, o que proporcionou uma compreensão mais ampla da evasão relacionada à educação permanente dos profissionais de saúde.

Com base nesses resultados, foi possível destacar os aspectos que se constituem como fatores geradores de evasão pertinentes às características dos estudantes, bem como aqueles relacionados à estrutura organizacional da Instituição que oferta o curso, podendo indicar, assim, estratégias que possam gerar adaptações significativas para conter ou diminuir a taxa de evasão nos cursos de especialização na modalidade a distância.

Destaca-se, ainda, a necessidade de desenvolver estudos que envolvam os estudantes que concluíram o Curso, para que possa ser feita um eventual relacionamento com as informações obtidas neste estudo, contribuindo para estabelecer estratégias que diminuam o fenômeno da evasão em cursos de especialização na modalidade EaD.

## REFERÊNCIAS

- AL-BUSAIDI, Z. Q. Qualitative Research and its Uses in Health Care. **Sultan Qaboos University Medical Journal**, v. 8, n. 1, p. 11-19, 2008.
- ALMEIDA, O. C. S. et al. Evasão em cursos a distância: fatores influenciadores. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 14, n. 1, p. 19-33, 2013.
- ALONSO, K. M. A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1319-1335, 2010.
- ALONSO, K. M.; SILVA, D. G.; MACIEL, C. Os ambientes virtuais de aprendizagem, participação e interação, ou sobre o muito a caminhar. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 30, n. 1, p. 77-104, 2012.
- ANDRADE, R. S. et al. Processo de trabalho em Unidade de Saúde da Família e a Educação Permanente. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14 n. 2, p. 505-521, 2016.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Censo EAD.BR: Relatório Analítico de Aprendizagem a Distância no Brasil 2016** = Censo EAD.BR: analytic report of distance learning in Brazil 2016 / [traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu]. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em: <[http://abed.org.br/censoead2016/Censo\\_EAD\\_2016\\_portugues.pdf](http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf)> Acesso em: 19 maio 2018.
- BAESSE, D. C. L.; GRISOLIA, A. M.; OLIVEIRA, A. E. F. Pedagogical monitoring as a tool to reduce dropout in distance learning in family health . **BMC Medical Education**, v. 16, n.213, 2016.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BENTES, M. C. B.; KATO, O. M. Fatores que afetam a evasão na educação a distância: curso de administração. **Revista Psicologia da Educação**, São Paulo, v. 39, p. 31-45, 2014.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] União, Poder Executivo, Brasília, DF, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a distância. Referenciais de qualidade para a educação superior a distância. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. SGTES : Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde : políticas e programas / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde – Brasília : Ministério da Saúde, 2017.

CARVALHO, R. A.; STRUCHINER, M. Conhecimentos e expertises de universidades tradicionais para o desenvolvimento de cursos a distância da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS). **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.21, n.63, p.991-1003, 2017.

CASTRO, K. A. **Perfil dos farmacêuticos que participaram de uma capacitação para a Gestão da Assistência Farmacêutica e a sua percepção sobre o curso**. Dissertação (Mestrado em Farmácia) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface - Comunicação, Saúde e Educação**, v.9, n.16, p.161-77, 2005.

COMARELLA, R. L. **Educação superior a distância: evasão discente**. 2009. 146 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

FARIAS, M. R. et al. **Módulo 1: Introdução ao Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica - Especialização a Distância**. Florianópolis: UFSC, 2011.

FARIAS, M. R.; REIBNITZ, K. S. Unidade 1 - Conhecendo o Curso. In: LEITE, S. N.; SANTOS, R. I. ; MENDES, S. J. **Módulo 1 – Introdução ao Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD**. Florianópolis: UFSC, 2015.

FIGUEIREDO, M. D. **A construção de práticas ampliadas e compartilhadas em saúde: apoio Paideia e formação**. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

FREITAS, K. S. Alguns estudos sobre evasão e persistência de estudantes. **EccoS Revista Científica**, v. 11, n. 1, p. 247-264, 2009.

GARBE, G. G. Um estudo sobre a evasão de alunos em um curso de especialização a distância em Saúde Indígena. **EmRede: Revista de Educação a Distância**, v. 5, n. 3, 2018.

GARBE, G. G.; RAMOS, M. P.; SIGULEM, D. Sucesso e evasão em cursos de especialização a distância. **Laplage em Revista (Sorocaba)**, vol.3, n.2, p.77-93, 2017.

GIGANTE, R. L.; CAMPOS, G. W. S. Política de formação e educação permanente em saúde no Brasil: bases legais e referências teóricas. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v.14, n.3, p.747-763, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

LAGUARDIA, J. **E-v@ção em um Curso de Aperfeiçoamento On-line em Saúde**, Tese (Doutorado em Saúde Pública) – FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2007.

LAGUARDIA, J.; CASANOVA, A.; MACHADO, R. A experiência de aprendizagem on-line em um curso de qualificação profissional em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8 n. 1, p. 97-122, 2010.

MARTINEZ, M. High attrition rates in e-learning: challenges, predictors, and solutions. **The Elearning Developers' Journal**, 2003. Disponível em: <<https://www.elearningguild.com/pdf/2/071403mgt-1.pdf>>

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, P. R.; OESTERREICH, S. A.; ALMEIDA, V. L. Evasão na pós-graduação a distância: evidências de um estudo no interior do Brasil. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, e165786, 2018.

PAIM, M. C.; GUIMARÃES, J. M. M. Importância da formação de docentes em EaD no processo de educação permanente para trabalhadores do SUS na Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 33, n. 1, p. 94-103, 2009.

PEDUZZI, M. et al. Atividades educativas de trabalhadores na atenção primária: concepções de educação permanente e de educação continuada em saúde presentes no cotidiano de Unidades Básicas de Saúde em São Paulo. **Interface - Comunicação, Saúde e Educação**, v. 13, n. 30, p. 121-34, 2009.

PERES, C.; SILVA, R. F.; DELLA BARBA, P. C. S. Desafios e potencialidades do processo de educação permanente em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, n. 3, p. 783-801, 2016.

RANGEL-S, M. L.; GUIMARÃES, J. M. M.; PAIM, M. C. Educação a distância em saúde coletiva. *In*: RANGEL-S, M. L.; RICCIO, N. C. R.; GUIMARÃES, J. M. M. **Educação a distância em saúde coletiva: interfaces na formação profissional**. Salvador: EDUFBA, 2016. p 21-32.

RINALDO, R. B. **Evasão em curso de especialização multiprofissional em saúde da família: comparação entre modalidade a distância versus presencial**. Dissertação

(Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) -Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Porto Alegre, 2014.

RODRIGUES, L. S. et al. A evasão em um curso de especialização em Gestão em Saúde na modalidade a distância. **Revista Interface** (Botucatu) [online], 2018. DOI: 10.1590/1807-57622017.0129

SANTOS, J. L. G. et al. Integração entre dados quantitativos e qualitativos em uma pesquisa de métodos mistos. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 3, e:1590016, 2017.

SERAFIN, C.; JÚNIOR, D. C.; VARGAS, M. Perfil do farmacêutico no Brasil. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2015. 44 p. ISBN 978-85-89924-16-0.

SILVA, G. P. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. **Revista Avaliação**, Campinas, v. 18, n. 2 p. 311-333, 2013.

SUEMOTO, C. K. et al. Five-year review of an international clinical research-training program. **Advances in Medical Education and Practice**, v. 2015, n. 6, p. 249–257, 2015.

TRINDADE, M. C. N. **Curso de Pós-Graduação em Gestão da Assistência Farmacêutica (2010-2015): Descrição e análise do perfil dos egressos e de elementos do Plano Operativo**. 107 f. Dissertação (Mestrado em Assistência Farmacêutica) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

VARGAS, F. M. A. **Aspectos relacionados à Aprendizagem em Gestão e Planejamento no curso de Gestão da Assistência Farmacêutica - Especialização a Distância**. 234 f. Tese (Doutorado em Farmácia) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman editora; 2015.

## APÊNDICE A – Questionário

Pesquisa sobre a evasão do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica - EaD (2ª edição)

### Pesquisa sobre a evasão do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica - EaD (2ª edição)

Prezado(a) Farmacêutico(a), você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa sobre a evasão do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica - EaD da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Esta pesquisa está associada ao Projeto "Estudo sobre o impacto da estratégia EAD na formação dos farmacêuticos" da UFSC.

O objetivo dessa pesquisa é analisar aspectos relacionados à evasão de estudantes farmacêuticos(as) do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD.

O questionário é composto por seis perguntas, sendo que três delas são abertas, no qual você poderá responder livremente sobre o assunto, e as outras três são objetivas.

Salientamos que serão tomadas todas as providências necessárias para manter o sigilo dos participantes da pesquisa e as informações prestadas serão utilizadas na exata medida do objetivo proposto, conforme normas estabelecidas na Resolução CNS nº 466/12. Este projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH-UFSC) sob o CAAE nº 46912815.0.0000.0121.

Este questionário estará disponível para preenchimento até o dia 23/11/2018.

Desde já agradecemos a sua participação.

\*Obrigatório



### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

PROTOCOLO DE PESQUISA CIENTÍFICA  
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
(Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde/MS)

Título da Pesquisa: Serviços Farmacêuticos desenvolvidos no âmbito do Sistema Único de Saúde e a capacitação na modalidade EaD.

Este Termo propõe sua voluntária participação nesta pesquisa e a autorização da divulgação de dados qualitativos e quantitativos - a partir de questionários, atividades realizadas no ambiente virtual do Curso e/ou entrevistas com duração de aproximadamente 30 minutos - para avaliação do impacto da qualificação em gestão da assistência farmacêutica sobre as atividades de assistência farmacêutica nos serviços de saúde do SUS, considerando as diferentes regiões geográficas do país, utilizando como campo de prática os projetos "Curso de Especialização em Gestão da Assistência Farmacêutica - EAD" e "Capacitação para a Gestão da Assistência Farmacêutica - EAD".

Os estudos futuramente advindos desta pesquisa têm por objetivo analisar os aspectos de perfil, as atividades desenvolvidas, os processos de trabalho e o ambiente profissional, relacionados aos serviços farmacêuticos desenvolvidos no âmbito do Sistema Único de Saúde e suas possíveis relações com a capacitação na modalidade de Educação a Distância (EaD).

Os pesquisadores asseguram que esta pesquisa não oferece riscos a nenhum dos sujeitos da pesquisa. Há sempre o risco de constrangimento quanto à participação em entrevistas ou no preenchimento de questionários, o que será minimizado por meio da promoção de um ambiente de tranquilidade para a participação.

Os resultados desse estudo poderão ser publicados como forma de divulgação do Curso, incentivo à qualificação profissional dos farmacêuticos, aprimorando as discussões no serviço público de saúde e na forma artigos, dissertações e teses. Caso tenha alguma dúvida sobre os procedimentos, ou sobre o projeto, você poderá entrar em contato com o pesquisador a qualquer momento pelo telefone ou e-mail abaixo.

Nome da Coordenação/Orientação da Pesquisa:

Pesquisa sobre a evasão do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica - EaD (2ª edição)

Profa. Dra. Marení Rocha Farias (UFSC)  
 Endereço: Rua Delfino Conti, s/n - Campus Universitário - Trindade - Farmácia Escola UFSC/PMF -  
 CEP 88040-900  
 Fone: (48) 3721-4049  
 E-mail: [marenif@yahoo.com.br](mailto:marenif@yahoo.com.br)

Sinta-se absolutamente à vontade em deixar de participar da pesquisa, a qualquer momento, entrando em contato conosco, sem ter que apresentar qualquer justificativa, não tendo qualquer prejuízo em relação ao seu desempenho ou participação nos Cursos. Será mantido sigilo de todas as informações prestadas e/ou coletadas por meio da análise de documentos e, em hipótese alguma, sua identidade será revelada. Os registros ficarão somente sob posse dos pesquisadores e do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica - EaD.

Você não terá nenhuma despesa advinda da sua participação na pesquisa. Caso alguma despesa extraordinária associada à pesquisa venha a ocorrer, você será ressarcido.

Caso você tenha algum prejuízo material ou imaterial em decorrência da pesquisa, poderá solicitar indenização, de acordo com a legislação vigente e amplamente consubstanciada.

O pesquisador responsável compromete-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução CNS n. 466, de 12 de dezembro de 2012, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa.

Eu li este documento e obtive dos pesquisadores todas as informações que julguei necessárias para me sentir esclarecido e optar por livre e espontânea vontade participar da pesquisa.

1. Você concorda em participar da pesquisa? \*

- Sim  
 Não

### Identificação

Indique nas questões abaixo, o seu nome completo e CPF.

2. Nome completo: \*

\_\_\_\_\_

3. CPF (somente números): \*

\_\_\_\_\_

### Questionário - Evasão do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica - EaD

4. Em sua percepção, qual o principal motivo que o levou a não concluir o Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica - EaD da UFSC? \*

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_



Pesquisa sobre a evasão do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica - EaD (2ª edição)

5. Há outros motivos que o levaram a não concluir o Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica - EaD? Quais? \*

---

---

---

---

---

6. Caso o(s) motivo(s) esteja(m) relacionado(s) ao Curso, em sua percepção, quais fatores poderiam contribuir para a sua permanência?

---

---

---

---

---

7. Durante a realização do Curso, qual o número de vínculos empregatícios em que você atuava? \*

- Somente um vínculo empregatício
- Dois vínculos empregatícios
- Três ou mais vínculos empregatícios

8. Ao longo do curso, a sua carga horária de trabalho alterou? \*

- Não
- Sim, houve aumento da carga horária de trabalho
- Sim, houve diminuição da carga horária de trabalho

9. Durante a realização do Curso, houve alguma mudança em relação à sua empregabilidade? \*

- Não houve mudança
- Sim, fui demitido ou houve o término do contrato de trabalho temporário e iniciei em um novo emprego
- Sim, fui demitido ou houve o término do contrato de trabalho temporário e fiquei desempregado
- Sim, permaneci no mesmo emprego, mas assumi emprego adicional
- Sim, assumi cargo administrativo (por exemplo: de gestão, coordenação, chefia, direção, entre outros)
- Outro: \_\_\_\_\_

## ANEXO A – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** SERVIÇOS FARMACÊUTICOS DESENVOLVIDOS NO ÂMBITO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E A CAPACITAÇÃO NA MODALIDADE EAD.

**Pesquisador:** MARENI ROCHA FARIAS

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 46912815.0.0000.0121

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Santa Catarina

**Patrocinador Principal:** Ministério da Saúde

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 1.231.402

#### Apresentação do Projeto:

Projeto de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Farmácia, de Marení Rocha Farias, que pretende realizar pesquisa documental, fóruns, atividades avaliativas e aplicação de questionário em alunos e egressos dos Curso de Especialização em Gestão da Assistência Farmacêutica-EAD e Capacitação da Assistência Farmacêutica - EAD, num total de 9865 participantes.

#### Objetivo da Pesquisa:

**Principal:** Analisar os aspectos de perfil, as atividades desenvolvidas, os processos de trabalho e o ambiente profissional, relacionados aos serviços farmacêuticos desenvolvidos no âmbito do Sistema Único de Saúde e suas possíveis relações com a qualificação em gestão da assistência farmacêutica, na modalidade de Educação a Distância (EaD).

**Secundários:**

1) Analisar o impacto das ações desenvolvidas no contexto da qualificação profissional em gestão da assistência farmacêutica, na modalidade EaD, sobre as atividades de assistência farmacêutica nos serviços

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401

**Bairro:** Trindade

**CEP:** 88.040-400

**UF:** SC

**Município:** FLORIANOPOLIS

**Telefone:** (48)3721-6094

**E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 1.231.402

- de saúde do SUS e sobre as práticas pedagógicas adotadas pelos docentes envolvidos;
- 2) Desenvolver e aplicar modelo de avaliação do impacto da qualificação profissional em gestão da assistência farmacêutica, na modalidade EaD, em serviços de assistência farmacêutica no SUS;
  - 3) Analisar a percepção dos farmacêuticos sobre o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências para a gestão da assistência farmacêutica e sua aplicação no contexto dos serviços de saúde a partir da qualificação profissional em gestão da assistência farmacêutica, na modalidade EaD;
  - 4) Caracterizar o desenvolvimento de políticas e serviços farmacêuticos resultantes do processo de qualificação dos farmacêuticos atuantes no Sistema Único de Saúde.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos: risco de constrangimento quanto à participação em entrevistas ou no preenchimento de questionários, o que será minimizado por meio da promoção de um ambiente de tranquilidade para a participação.

Benefícios: Não haverá benefício direto aos sujeitos que decidirem participar desta pesquisa. Contudo, o desenvolvimento deste trabalho será de grande relevância para os serviços de saúde, pois permitirá analisar o resultado prático do processo de capacitação em saúde dos profissionais farmacêuticos do Brasil. A avaliação dos impactos do processo de capacitação nas atividades dos serviços de saúde abrangidos, bem como da sua capilaridade nos distintos processos de formação de novos profissionais direcionados à prática da assistência farmacêutica constitui instrumento essencial para a retroalimentação necessária para o acompanhamento e para a atualização das políticas públicas nesse campo.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

-

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Foram apresentados:

- novo TCLE, de acordo com as exigências da resolução CNS466/2012;
- modelos de questionários;
- autorização dos Cursos de Especialização em Gestão da Assistência Farmacêutica - EAD e de Capacitação para Gestão da Assistência farmacêutica - EAD<sup>9</sup>, assinada pelas coordenadoras Profa. Dra. Eliana Elisabeth Diehl e Profa. Dra. Marení Rocha Farias.

-

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 1.231.402

**Recomendações:**

-

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Pela aprovação.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_de_consentimento_v3.doc	27/08/2015 13:08:46	Guilherme Daniel Pupo	Aceito
Outros	carta_resposta_25082015.pdf	27/08/2015 13:09:15	Guilherme Daniel Pupo	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao_coordenacao_do_curso.pdf	27/08/2015 13:09:53	Guilherme Daniel Pupo	Aceito
Outros	1o_questionario_pesquisa.pdf	27/08/2015 13:10:35	Guilherme Daniel Pupo	Aceito
Outros	2o_questionario_pesquisa.pdf	27/08/2015 13:10:55	Guilherme Daniel Pupo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_detalhado_v03072015.doc	27/08/2015 13:15:04	Guilherme Daniel Pupo	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_v2.pdf	27/08/2015 13:12:27	Guilherme Daniel Pupo	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_549468.pdf	27/08/2015 13:19:55		Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

FLORIANOPOLIS, 16 de Setembro de 2015

Assinado por:  
Washington Portela de Souza  
(Coordenador)

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

## ANEXO B – Formulário de Desistência do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD



Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Ciências da Saúde  
Departamento de Ciências Farmacêuticas  
Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD



### CURSO DE GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA - EaD OFICIALIZAÇÃO DE DESISTÊNCIA

#### DADOS DO(A) ESTUDANTE

Nome do(a) estudante:
Matrícula:
Polo Regional:
Tutor:

Informo ao Colegiado do Curso de Gestão de Assistência Farmacêutica – Educação a distância, da Universidade Federal de Santa Catarina, minha desistência no referido Curso, conforme motivo mencionado abaixo. Declaro que estou ciente de que após a oficialização da desistência não terei mais acesso ao Ambiente Virtual de Ensino e aprendizagem (AVEA) e nem direito à certificação em qualquer modalidade do Curso.

Selecione o(s) motivo(s) que o(a) levaram a desistir do Curso

- Ausência de apoio institucional para a realização do Curso;
- Troca de emprego/setor de atuação;
- Desemprego;
- Incompatibilidade com a proposta pedagógica e/ou os objetivos do Curso;
- Impossibilidade de realização das tarefas/atividades do Curso;
- Maternidade;
- Motivos financeiros;
- Problemas de saúde;
- Outros.

Forneça mais detalhe sobre o(s) motivo(s) de desistência declarado(s) acima

---



---



---

Data da solicitação:

Ciência do Colegiado do Curso:

Data: